

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS
MESTRADO EXECUTIVO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

**PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DO BOLETIM DE DESEMPENHO
ECONÔMICO DO TURISMO (FGV/MTur)**

**DISSERTAÇÃO APRESENTADA À ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO
PÚBLICA E DE EMPRESAS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE**

IQUE LAVATORI BARBOSA GUIMARÃES

Rio de Janeiro - 2016

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS

IQUE LAVATORI BARBOSA GUIMARÃES

PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DO BOLETIM DE DESEMPENHO
ECONÔMICO DO TURISMO (FGV/MTur)

Projeto de Pesquisa a ser apresentado à
Escola Brasileira de Administração Pública
de Empresas – EBAPE da Fundação Getúlio
Vargas como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Gestão
Empresarial.

Orientador: Ricardo Lopes Cardoso

RIO DE JANEIRO

2016

Guimarães, Ique Lavatori Barbosa

Proposta de aperfeiçoamento do Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (FGV/MTur) / Ique Lavatori Barbosa Guimarães. – 2016.
66 f.

Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa.

Orientador: Ricardo Lopes Cardoso.

Inclui bibliografia.

1. Turismo - Aspectos econômicos. 2. Boletim de Desempenho Econômico de Turismo (Revista). I. Cardoso, Ricardo Lopes, 1975-. II. Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. III. Título.

CDD – 338.4791



IQUE LAVATORI BARBOSA GUIMARÃES

**PROPOSTA DE APERFEIÇOAMENTO DE BOLETIM DE DESEMPENHO
ECONÔMICO DO TURISMO (FGV/MTUR).**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional Executivo em Gestão Empresarial da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Data da defesa: 22/11/2016.

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Ricardo Lopes', is written above a horizontal line.

Ricardo Lopes Cardoso
Orientador (a)

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Luis Gustavo Medeiros', is written above a horizontal line.

Luis Gustavo Medeiros Barbosa

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Saulo Barroso', is written above a horizontal line.

Saulo Barroso Rocha

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que a vida me deu. Agradeço também pela minha saúde física e mental e por me conceder energia e perseverança para sempre seguir em frente.

À minha querida família, meus pais, Shaula e Ique e minha irmã, Talitha, meus maiores incentivadores de tudo na vida, sempre com muito apoio, presença e mimos o tempo todo. Minha energia nunca diminuiu com a força de vocês. Sou o que sou hoje graças a vocês!

À minha namorada, Marcella, maior inspiração para iniciar este Mestrado na FGV, que me apoiou com atenção e carinho em diversos momentos do curso e que soube ser com muita grandeza, minha companheira e amiga, por muitas vezes, compreender minhas ausências para me dedicar aos estudos durante alguns finais de semana e feriados nos últimos dois anos.

Ao chefe e amigo Luiz Gustavo Barbosa, por todas as oportunidades que já me deu nesses anos de amizade e trabalho conjunto. Também pela motivação no início do curso e com a ajuda com o tema desta dissertação, o qual me interessou imediatamente.

Aos colegas de trabalho da FGV por toda a amizade, ajuda, e pela paciência e compreensão com a demanda de trabalho que tive com o mestrado. Em especial ao Everson, por toda a amizade e muita ajuda com a parte estatística e definição dos objetivos do estudo e ao Paulo Stilpen por me passar um pouco de seu enorme conhecimento durante todos esses anos de trabalho juntos.

Ao Prof. Ricardo Lopes por ter me transmitido um pouco do seu admirável conhecimento, por meio da sua orientação objetiva, séria e consistente. Agradeço pela paciência, boa vontade e disponibilidade em me ajudar com todo o trabalho desta dissertação.

Aos professores da EBAPE/FGV pelos ensinamentos passados durante o curso.

A Aline Gouveia da EBAPE/FGV que sempre esteve disponível desde o início do curso e me ajudou muito com os trâmites administrativos do Mestrado.

E aos colegas do MEX 2015, pela amizade, pelas dicas e aprendizados trocados durante o curso.

Muito obrigada por tudo!

RESUMO

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo analisa atualmente, de forma individual, os indicadores macroeconômicos, tais como PIB, Preço do barril de Petróleo, Taxa de Câmbio, Taxa de Juros, Inflação, Mercado de Trabalho, Intenção Positiva de Viagem, além das variáveis pesquisadas no próprio estudo (indicadores primários), que são faturamento, preço, custo, quadro de pessoal e demanda (nacional e internacional), assim como a variação desses dados ao longo dos últimos trimestres. O objetivo desse estudo, portanto, é aperfeiçoar o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET), analisando os indicadores considerados pelo BDET como de influência sobre o setor de turismo no Brasil e suas relações com as variáveis pesquisadas no BDET, bem como alguns indicadores não utilizados atualmente, para melhor entender as oscilações dos resultados, por variável pesquisada. Esse trabalho irá analisar mais profundamente os indicadores primários (pesquisados no BDET) em relação aos macroeconômicos e do ambiente do turismo, de forma a buscar explicações para as variações dos indicadores das empresas do setor de turismo do Brasil, dos segmentos analisados pelo BDET, bem como sugerir a inclusão de possíveis novos indicadores na análise do estudo.

Palavras Chave: Desempenho Econômico do Turismo; Turismo; Ambiente Macroeconômico.

ABSTRACT

The Economic Performance of Tourism Bulletin currently analyzes, on an individual basis, the macroeconomic indicators, such as GDP, Oil Barrel Price, Exchange Rate, Interest Rate, Inflation, Labor Market, Positive Travel Intent, besides variables (Primary indicators), which are revenue, price, cost, labor and demand (national and international), as well as the variation of these data over the last quarters. The objective of this study, therefore, is to improve the Tourism Economic Performance Bulletin (BDET), analyzing the indicators considered by the BDET as influencing the tourism sector in Brazil and its relations with the variables surveyed in the BDET, as well as some indicators Not currently used, to better understand the oscillations of the results, per researched variable. This work will analyze more deeply the primary indicators (surveyed in the BDET) in relation to the macroeconomic and the tourism environment, in order to seek explanations for the variations of the indicators of the Brazilian tourism sector, of the segments analyzed by the BDET, as well as to suggest the Inclusion of possible new indicators in the analysis of the study.

Key Words: Economic Performance of Tourism; Tourism; Macroeconomic Environment.

LISTA DE SIGLAS

ABCR - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias

ACT - Atividades Características do Turismo

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil

BC - Banco Central do Brasil

BDET - Boletim do Desempenho Econômico do Turismo

BRAZTOA - Associação Brasileira das Operadoras de Turismo

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CIUAT - *Clasificación Internacional Uniforme de Actividades Turísticas*. Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas

CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

COPOM - Comitê de Política Monetária

FGV - Fundação Getulio Vargas

FMI - Fundo Monetário Internacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IED - Investimento Estrangeiro Direto

INFRAERO – Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ISIC - *International Standard Industrial Classification*. Classificação Internacional Industrial Normalizada

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MTur - Ministério do Turismo

NUTS - *Nomenclatura das Unidades Territoriais de Estadísticas*. Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (Portugal)

OMT - Organização Mundial do Turismo

PACET - Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo

PIB - Produto Interno Bruto

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

Selic - Sistema Especial de Liquidação e de Custódia

SIMT - Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo

SITUR - Sistema Nacional de Informações Turísticas

SNIPC - Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor

WTI - West Texas Intermediate. É um grau de petróleo bruto utilizado como referência em preços de petróleo

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Tabela 01 – Exemplo de resultado da análise de correlação entre indicadores macroeconômicos e indicadores pesquisados no BDET.....	14
Tabela 02 – Consolidado: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	28
Tabela 03 – Agências de Viagens: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	30
Tabela 04 – Meios de Hospedagem: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	32
Tabela 05 – Operadoras de Turismo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	35
Tabela 06 – Organizadoras de Eventos: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	37
Tabela 07 – Parques e Atrações Turísticas: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	38
Tabela 08 – Transporte Aéreo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	40
Tabela 09 – Turismo Receptivo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos.....	42
Tabela 10 – Consolidado: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	47
Tabela 11 – Agências de Viagens: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	48
Tabela 12 – Meios de Hospedagem: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	49

Tabela 13 – Operadoras de Turismo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	51
Tabela 14 – Organizadoras de Eventos: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	52
Tabela 15 – Parques e Atrações Turísticas: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	53
Tabela 16 – Transporte Aéreo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	54
Tabela 17 – Turismo Receptivo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados.....	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA DO ESTUDO	11
3. ASPECTOS CONCEITUAIS E RELACIONAIS ASSOCIADOS À PESQUISA NO SETOR DE TURISMO	15
3.1 ATIVIDADES ECONÔMICAS DO SETOR DE TURISMO NACIONAL	15
3.2 PESQUISAS CONJUNTURAS EM TURISMO.....	18
3.3 PESQUISA ECONÔMICA EM TURISMO	20
3.4 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS ESTUDOS EM TURISMO	21
4. ANÁLISE DO BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO.....	23
4.1 ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA.....	23
4.2 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS EM RELAÇÃO AOS INDICADORES JÁ UTILIZADOS	28
4.3 RESULTADOS	43
5. ANÁLISE DE INDICADORES NÃO UTILIZADOS ATUALMENTE	46
5.1 IDENTIFICAÇÃO DA RELEVÂNCIA DOS INDICADORES	56
6. ANÁLISE FINAL: RECOMENDAÇÕES.....	58
CONCLUSÃO.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo é aprimorar o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET). Para tanto, foram analisados os indicadores considerados pelo BDET como de influência sobre o setor de turismo no Brasil e suas relações com as variáveis pesquisadas no BDET, bem como alguns indicadores não utilizados atualmente, para melhor entender as oscilações dos resultados, por variável pesquisada.

Isso ocorreu através da identificação das relações entre os indicadores selecionados (utilizados e não utilizados atualmente) com cada variável pesquisada pelo BDET que tenha série histórica disponível, para tornar ainda mais profundo o entendimento dos resultados de cada segmento do setor turístico nacional.

A intenção deste trabalho é usar os resultados da análise estatística de modo a aperfeiçoar o relatório da pesquisa, mostrando o nível de correlação direta entre indicadores e resultados da pesquisa, além da importância de cada indicador para cada variável estudada no BDET. Ainda foram analisados indicadores macroeconômicos não utilizados atualmente pelo BDET, de modo a entender se existem dados não utilizados que podem ser sugeridos e que reforcem o argumento de variação de algumas variáveis.

Para essa análise, foi feito um levantamento dos dados da série histórica do BDET referente às 26 últimas edições do estudo (ou seja, desde o primeiro trimestre de 2010) e dos indicadores macroeconômicos citados em igual período para análise estatística que, através do método de correlação, identificará os mais influentes nos resultados do setor turístico nacional.

Nem todas as variáveis e indicadores têm esses dados disponíveis, para os quais, será analisada a série histórica que estiver disponível, desde que em quantidade relevante de dados. Existem ainda dados primários do BDET que não têm série histórica para alguns segmentos e que, portanto, não serão analisados neste estudo.

Além disso, haverá um levantamento de indicadores não utilizados no BDET atualmente para, com o mesmo teste estatístico, identificar possíveis necessidades de inclusão no estudo.

Um exemplo de análise testada que pode ser encontrada é a valorização do dólar, frente ao real, que gera perdas para o setor de turismo brasileiro, já que alguns custos são na moeda americana, principalmente para o segmento de Transporte Aéreo (como combustível).

Outra hipótese a ser testada é a variação do preço do barril de petróleo como influência direta no custo das empresas de transporte aéreo, o que pode impactar também nos preços das passagens aéreas e, conseqüentemente, aumento dos pacotes turísticos de empresas dos segmentos de operadoras de turismo e agências de viagens.

O BDET consiste em um levantamento trimestral de caráter qualitativo e quantitativo, que visa analisar a conjuntura econômica do turismo no país. A pesquisa reflete a opinião de empresários a respeito da situação dos negócios do trimestre correspondente, em comparação com o trimestre recém-fimido e com o mesmo período do ano imediatamente anterior, além da análise da situação dos negócios no momento da pesquisa e das perspectivas de desenvolvimento dos negócios para o trimestre subsequente, formando uma fonte permanente de consultas, visando o desenvolvimento e a tomada de decisão, nos setores público e privado.

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo analisa, atualmente, de forma individual, os indicadores macroeconômicos, tais como PIB, Preço do barril de Petróleo, Taxa de Câmbio, Taxa de Juros, Inflação, Mercado de Trabalho, Intenção Positiva de Viagem, além das variáveis pesquisadas no próprio estudo (indicadores primários), que são faturamento, preço, custo, quadro de pessoal e demanda (nacional e internacional), assim como a variação desses dados ao longo dos últimos trimestres.

Esse trabalho irá analisar mais profundamente, ou seja, comparativamente os indicadores primários (pesquisados no Boletim de Desempenho Econômico do turismo) e os macroeconômicos e do ambiente do turismo, de forma a buscar explicações para as variações dos indicadores das empresas do setor de turismo do Brasil, dos segmentos analisados pelo BDET, bem como sugerir a inclusão de possíveis novos indicadores na análise do estudo.

2. METODOLOGIA DO ESTUDO

O primeiro objetivo deste trabalho é mostrar quais dos indicadores já utilizados pelo BDET tem relação de maior destaque com cada variável de cada segmento turístico estudado.

Em relação às variáveis pesquisadas pelo BDET, é importante destacar sua metodologia: Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. O BDET tem resultado de relevância nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda. Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta. Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior? Resposta: aumento (+) de 32%; estabilidade (=) de 61%; diminuição (-) de 7%. Saldo de respostas de 25% (positivo).

Esse número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

É importante destacar como interpretar o saldo de respostas no Boletim de Desempenho Econômico do Turismo:

- Saldo igual ou superior a +10% significa aumento da variável pesquisada;
- Saldo situado entre -9% e +9% significa estabilidade da variável pesquisada;
- Saldo igual ou inferior a -10% significa queda da variável pesquisada.

Os indicadores utilizados pelo BDET na composição do ambiente macroeconômico mundial e brasileiro serão testados através do método de correlação estatística para buscar explicar a relação entre eles e os dados primários produzidos pelo BDET.

Tal método funciona, de acordo com Diggle e Ribeiro (2007), de maneira a investigar as relações entre duas medidas quantitativas. Isso pode mostrar se os valores estão de fato associados (ou seja, se os valores de uma medida tendem a crescer ou decrescer à medida que a outra cresce), pode basear um cálculo do valor de uma variável a partir do valor conhecido da

outra, ou ainda para descrever a relação entre variáveis (calcular a variação média esperada de uma medida a partir da variação conhecida da outra).

Para demonstrar matematicamente a definição do cálculo de Diggle e Ribeiro (2007) do grau de associação da relação linear entre duas variáveis é utilizado o coeficiente de correlação (r), como demonstrado a seguir:

$$r = \frac{S_{xy}}{S_x S_y}$$

onde

$$S_{xy} = \frac{\sum (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{n-1} = \frac{\sum x_i y_i - n \bar{x} \bar{y}}{n-1}.$$

O cálculo se dá seguindo com x_1, x_2, \dots, x_n sendo o conjunto de medidas referente a uma das variáveis e y_1, y_2, \dots, y_n referente à outra variável estudada e \bar{x}, \bar{y}, S_x e S_y as médias e desvios padrão amostrais dos dois conjuntos de dados.

O valor de r sempre estará entre -1 e +1, sendo $r = 0$ uma não associação entre as variáveis estudadas. Para correlação positiva teremos $r > 0$, significando que à medida que x cresce, y também cresce e, correlação negativa quando $r < 0$, onde a medida que x cresce, y decresce (em média).

Quanto maior o valor de r (seja ele positivo ou negativo), mais forte é a associação entre as variáveis. Nos extremos, $r = 1$ ou $r = -1$ é onde se alcança o limite máximo da correlação (correlação perfeita), enquanto que $r = 0$ representa que não existe correlação entre as variáveis. Cabe destacar que as correlações não dependem da escala de valores das variáveis x e y . Sobre a correlação perfeita, é pouco comum que ela seja alcançada porque existem muitos fatores que determinam as relações entre variáveis no mundo real.

O quadro a seguir ajuda a ler os níveis de correlação considerados:

Quadro 01 – Interpretação dos níveis de correlação

Interpretação da Correlação	
Valor (+ ou -)	Correlação
0,00 a 0,19	Bem fraca
0,20 a 0,39	Fraca
0,40 a 0,69	Moderada
0,70 a 0,89	Forte
0,90 a 1,00	Muito forte

Fonte: Diggle e Ribeiro (2007).

Com isso, será identificado o nível de correlação entre os indicadores macroeconômicos e do ambiente de turismo e cada uma das variáveis (faturamento, preço, custo, quadro de pessoal e demanda – geral, nacional e internacional) do BDET objetivando explicar quais indicadores justificam de maneira mais completa a evolução de cada variável pesquisada.

Na comparação entre iguais trimestre de anos consecutivos é questionado aos empresários sobre a Variação Percentual (em caso de resposta de Aumento ou Diminuição), para identificação da real variação do faturamento no período.

Os indicadores macroeconômicos e do ambiente de turismo serão analisados, um a um, em relação a cada uma das variáveis pesquisadas, primeiro para o Consolidado do setor turístico brasileiro, em seguida, serão analisados dentro de cada segmento (agência de viagens, meios de hospedagem, operadoras de turismo, organizadoras de eventos, parques e atrações turísticas, transporte aéreo e turismo receptivo). Isso porque o impacto de cada indicador pode ser diferente para cada variável em cada segmento.

Os dados contidos no relatório macroeconômico e de ambiente de turismo do BDET e analisados por este estudo seguem descritos na tabela a seguir:

Quadro 02 – Indicadores utilizados pelo BDET

Indicador	Fonte	Coleta	Periodicidade	Tratamento/Correlação
Petroleo WTI	FMI	FMI	Mensal	Trimestral
PIB Brasil (mesmo trimestre ano anterior)	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
PIB Brasil (trimestre imediatamente anterior)	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de Poupança Bruta	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de Investimento	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (Comercial - venda - média)	Banco Central	IPEA	Diária	Trimestral
Taxa de Juros - Selic	Banco Central	BC/COPOM	Mensal (45 dias)	Trimestral
Inflação - IPCA (% a.m.)	IBGE/SNIPC	IPEA	Mensal/Anual	Trimestral
Risco-País	JP Morgan	JP Morgan	Mensal	Trimestral
Investimento Estrangeiro Direto (IED)	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Evolução do Emprego - Saldo entre Admissões e Desligamentos	MTE/CAGED	MTE/CAGED	Mensal	Trimestral
Receita Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Despesa Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Corrente Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	ABCR	ABCR	Mensal	Trimestral
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	FGV/MTur	FGV/MTur	Mensal	Trimestral

Ao final dos testes estatísticos será gerada uma tabela, com resultados da correlação estatística de cada indicador por cada variável do BDET, como no exemplo da tabela a seguir, que mostra resultados já calculados:

Tabela 01 – Exemplo de resultado da análise de correlação entre indicadores macroeconômicos e indicadores pesquisados no BDET

	Comparação	Variável	Petroleo WTI (Fonte: FMI)	PIB Brasil - Evolução Comparação com mesmo trimestre ano anterior (Fonte: IBGE)	PIB Brasil - Evolução Comparação com trimestre imediatamente anterior (Fonte: IBGE)	Taxa de câmbio - R\$/US\$ Comercial - venda - média (Fonte: BC)
Consolidado	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,363	-	0,443	-0,473
		Quadro Pessoal	0,292	-	0,740	-0,635
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,581	0,778	-	-0,823
		Quadro Pessoal	0,282	0,578	-	-0,653

É complicado estabelecer relações causais a partir de dados observacionais. Ao se encontrar associação ou correlação entre duas variáveis (X e Y), podem existir diversas explicações possíveis para que as variáveis oscilem conjuntamente, tais como alterações em X causarem impacto em Y, alterações em Y causarem impacto em X, mudanças em outras variáveis causam tanto impacto em X quanto em Y ou serem apenas a relação observada ser uma coincidência.

Após as análises estatísticas, serão analisados os casos de correlação significativa, um a um para explicar os impactos da oscilação de uma variável sobre uma das pesquisadas pelo Boletim de Desempenho Econômico do Turismo.

3. ASPECTOS CONCEITUAIS E RELACIONAIS ASSOCIADOS À PESQUISA NO SETOR DE TURISMO

O objetivo deste capítulo é contextualizar pesquisas realizadas na área de turismo. Serão apresentadas as atividades características do turismo, a abordagem da pesquisa conjuntural e econômica turística e, ainda, serão citados alguns estudos na área.

3.1 Atividades Econômicas do Setor de Turismo Nacional

De acordo com o estudo Economia do Turismo (IBGE, 2010): “Os bens e serviços são produzidos por unidades econômicas (empresas ou unidades locais de empresas). As classificações de atividades econômicas são construídas para organizar as informações dessas unidades”.

Essas informações se baseiam na identificação de grupos homogêneos no que se refere aos processos produtivos, às características dos bens e serviços e, ainda, à finalidade para a qual são produzidos esses bens e serviços.

Ainda de acordo com o estudo Economia do Turismo (IBGE, 2010), a partir da identificação de produtos classificados como característicos do turismo, em sua produção principal, é que se faz a classificação de uma atividade econômica como característica de turismo. Ou seja, produtos com potencial para serem consumidos pelos visitantes (turistas).

De acordo com a OMT¹, os produtos do turismo são:

- Característicos: Os produtos característicos do turismo, na maioria dos países, são aqueles que deixariam de existir em quantidade significativa ou para os quais o nível de consumo seria sensivelmente diminuído em caso de ausência de visitantes. Um exemplo de produto característico é o transporte aéreo de passageiros.

¹ A OMT desenvolveu a Classificação Internacional Uniforme das Atividades Turísticas (*Clasificación Internacional Uniforme de Actividades Turísticas - CIUAT*) compatível com a terceira revisão da *International Standard Industrial Classification - ISIC*, elaborada pelas Nações Unidas. A estrutura da classificação da OMT segue a ISIC para facilitar a comparação, entre países, as estatísticas de turismo.

- **Conexos:** Os produtos conexos ao turismo são uma categoria residual. Ela inclui produtos que, apesar de identificados como específicos do turismo em um país, não são considerados assim em todos. O segmento de alimentação é um exemplo de um produto conexo ao turismo, pois uma vez que o turista está no local de visita, ele utiliza os serviços de alimentação, mas que, de maneira geral, não foram criados especificamente para tal.
- **Específicos:** Os produtos específicos do turismo agrupam as duas categorias anteriores, ou seja, é o que forma o pacote turístico. A pessoa que pretende viajar, compra a passagem aérea e, chegando ao local de destino, utiliza os serviços de um restaurante e outros, formando assim o pacote turístico.

No Brasil, a classificação de atividades econômicas oficialmente adotadas pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos cadastros e registros da Administração Pública é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE². Baseados na CIUAT (*Clasificación Internacional Uniforme de Actividades Turísticas*), destacaram-se as Atividades Características do Turismo dentro do CNAE, responsáveis pela produção de bens e serviços definidos como característicos do turismo, conforme demonsra a tabela a seguir:

² Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quadro 03 - Correspondência entre a classificação do Sistema de Contas Nacionais e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE 1.0

Códigos		Descrição	Códigos	
Atividades de Contas Nacionais	Grupos e Classes da CNAE 1.0		Produto de Contas Nacionais	Classes da CNAE 1.0
066001	55.1	Serviços de alojamento	066001001	55.13+55.19
066002	55.2	Serviços de alimentação	066002001	55.21+55.22+55.23+55.24+55.29
067001	60.10+60.21+60.22+60.29	Transportes ferroviário e metroviário		
		Transporte ferroviário de cargas	067001001	60.10
		Transportes ferroviário e metroviário de passageiros	067001002	60.21+60.22+60.29
067002	60.23+60.24+60.25+60.26+60.27+60.28	Transporte rodoviário		
		Transporte rodoviário de cargas	067002001	60.26+60.27+60.28
		Transporte rodoviário de passageiros	067002002	60.23+60.24+60.25
067003	61.11+61.12+61.21+61.22+61.23	Transporte aquaviário		
		Transporte aquaviário de cargas	067003001	61.11+61.12+61.22+61.23
		Transporte aquaviário de passageiros	067003002	61.11+61.12+61.21+61.23
067004	62.10+62.20+62.30	Transporte aéreo		
		Transporte aéreo de cargas	067004001	62.10+62.20+62.30
		Transporte aéreo de passageiros	067004002	62.10+62.20+62.30
067006	63.1+63.2+63.4	Serviços auxiliares dos transportes		
		Movimentação, organização e armazenamento de cargas	067007001	63.11+63.12+63.40
		Serviços auxiliares dos transportes	067006002	63.21+63.22+63.23
067007	63.3	Atividades de agências e organizadores de viagens		
		Agências e organizadores de viagens	067007001	63.30
072004	71.1+71.2+71.3+71.4	Aluguel de bens móveis		
		Aluguel de automóveis	072004001	71.10
		Aluguel de bens móveis	072004002	71.21+71.22+71.23+71.31+71.32+71.33+71.39+71.40
074002	92.1+92.3+92.5+92.6	Atividades recreativas, culturais e desportivas		
		Atividades recreativas, culturais e desportivas	074002001	92.13+92.31+92.32+92.39+92.51+92.52+92.53+92.61+92.62

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

3.2 Pesquisas Conjunturais em Turismo

As Pesquisas Conjunturais se fazem valer dos procedimentos de descrição, avaliação e previsão dos movimentos de um sistema econômico no curto prazo. Através da observação periódica (retrospectiva e prospectiva) de uma(s) variável(is), possibilita recortes temporais. De acordo com o estudo Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo (OMT, 2005), “em uma série temporal, cada dado observado está relacionado com um momento e, por isso, sua análise estatística apresenta peculiaridades”.

Ainda segundo o estudo Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo (OMT, 2005), as séries temporais podem ser analisadas sob diversas óticas, podendo ser apenas uma análise descritiva da evolução de uma série de dados (caso do BDET atualmente) até uma análise mais completa e metodologicamente complexa, onde podem ser descritos, projetados e previstos valores futuros das variáveis a curto, médio e longo prazos.

Seguindo essa análise, existe o pressuposto de que cada valor observado de uma série temporal é resultado da combinação de quatro fatores: tendência, sazonalidade, flutuações cíclicas e variações acidentais ou irregulares. Isso nos leva ao enfoque clássico da análise das séries temporais, que decompõe as séries nesses quatro fatores não observáveis³:

- A tendência reflete o movimento da série de dados de maneira lenta e de longo prazo, seja de aumento, queda ou estabilidade. Em suma, é a expectativa de trajetória dos dados da série analisada no longo prazo.
- A sazonalidade é um importante fator para o setor de turismo. Ela é a consequência de eventos que se repetem sistematicamente todos os anos. Portanto, com periodicidade inferior a um ano (mensal, trimestral, semestral). Os fatores que causam a sazonalidade no turismo podem ser físico-naturais (clima, ciclos biológicos etc) ou institucionais (férias escolares, feriados, festas etc).
- As flutuações cíclicas costumam ser encontrados em séries econômicas, devido às mudanças na atividade econômica analisada. Habitualmente tem importantes picos em momentos de tranquilidade econômica (maior confiança) e quedas mais acentuadas em períodos de recessão. Para identificar o componente cíclico é imprescindível ter uma série extensa com alguns ciclos completos, para que ele não seja influenciado pelo último ciclo da série.

³ Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). Roca, 2005.

- O componente irregular (variações acidentais ou irregulares) de uma série absorve as variações que surgem de maneira imprevisível no decorrer da trajetória da série. Esse componente pode ser aleatório (efeitos acidentais ocasionados por múltiplos fatores não identificados: guerras, desastres climáticos etc) ou errático (consequência de eventos nem sempre previsíveis, mas que podem ser identificados *posteriori*: greves, problemas no destino turístico etc).

Detalhe importante na análise dos dados do setor turístico é o forte indício de sazonalidade nas estatísticas, dada a periodicidade da atividade, com maiores movimentos em épocas de férias ou específicas (que variam de acordo com o local, mas frequentemente sendo o verão). A importância da análise e conhecimento desse fator sazonal de cada série pesquisada se dá por vários destinos turísticos terem o objetivo de reduzir esse componente.

Com o levantamento, junção e interpretação dos dados pesquisados é crível identificar alguns sinais de antecipação de flutuações cíclicas da economia. Ou seja, através da análise conjuntural dos setores econômicos, é possível identificar tendências e evoluções e, dependendo da situação, buscar ações para corrigir/reagir ou de apenas entender como está evoluindo.

O ambiente das Pesquisas Conjunturais é composto por (OMT, 2005):

Fatos relevantes: Podemos entender isso analisando os fatores gerais que impactam o segmento ou o objeto de estudo analisado. Por exemplo, com economia do país em crise, alguns segmentos sentirão um impacto forte enquanto outros terão menos problemas ou nem os sentirão.

Lugares de ocorrência das ações econômicas: Este tópico trata da construção de cenários que tenham possibilidade de ocorrer. Isso permite que todos os interessados se preparem da melhor maneira para os eventos que ocorrerão em um futuro próximo.

Atores: Representam o papel de agentes econômicos envolvidos no setor pesquisado. Permite observar os fatos pela ótica dos interessados. Utilizando o tema de objetivo desta aula, empresas brasileiras do setor turístico que recebem maior parte de clientes estrangeiros estão indo bem, pela desvalorização do real. Outros setores, como agências de viagens com maior foco em destinos no exterior, estão sofrendo mais pois, com a alta do dólar e o momento econômico, os brasileiros estão viajando menos para fora do país.

Estratégias: Após a análise dos tópicos anteriores, obtêm-se munição suficiente para tomadores de decisão traçarem estratégias diferenciadas. Uma série histórica mais longa, também é

possível ter mais confiança nos dados, podendo também identificar períodos específicos, como alta e baixa temporada e perfis de diferentes clientes.

Articulações entre conjuntura e estrutura: As articulações entre conjuntura e estrutura dos negócios, ou especificamente os fatores de ciclo curto e os marcos referenciais do aparelho de negócios ajudam a analisar e se preparar para o mercado imperfeito, onde há necessidade de planejamento para identificação de viabilidade de negócios e metas.

3.3 Pesquisa Econômica em Turismo

Os estudos desse tipo permitem entender a evolução das variáveis que impactam os segmentos do setor turístico (como: agências de viagens, meios de hospedagem, operadoras de turismo, organizadoras de eventos, transporte aéreo e turismo receptivo).

Portanto, trata-se de um instrumento capaz de elevar o nível de compreensão sobre o desempenho recente das empresas inclusas nas atividades características do turismo, o momento atual, assim como a perspectiva de evolução, em curto prazo, de cada um dos segmentos pesquisados.

De acordo com o BDET, a importância dessas inúmeras informações que compõem o setor de turismo vem do fato de disponibilizarem, para os empresários do setor e o Governo, subsídios para a tomada de decisão relativa à condução dos negócios. Outro fator destacado é que fornecem dados imprescindíveis à formulação de políticas públicas necessárias ao desenvolvimento desse importante setor socioeconômico brasileiro, além de forma mais ampla, servir como valiosa fonte de consulta a todos aqueles que se interessam ou lidam com o setor (profissionais, estudantes e público em geral).

O BDET é uma pesquisa de âmbito nacional, realizada trimestralmente com empresas do setor turístico do Brasil, e são avaliadas também de acordo com seu faturamento, tempo de operação e posicionamento no mercado.

3.4 Identificação de outros estudos em Turismo

De modo a reforçar a importância deste estudo e buscar embasar possíveis novas análises ou aprimoramento das já existentes, foram consultadas outras fontes de pesquisa na mesma área, algumas conjunturais e outras apenas no setor de turismo.

Essas pesquisas contribuem para a análise das variáveis e indicadores existentes, e conhecimento geral do universo de informações disponíveis atualmente no Brasil e no exterior sobre o setor de turismo, contribuindo também para o Boletim de Desempenho Econômico do Turismo.

O levantamento de estudos abarcou o conjunto de informações disponíveis no Sistema Nacional de Informações Turísticas (Situr Nacional) do Ministério do Turismo (MTur) e fontes complementares como, por exemplo, pesquisas internacionais. A adoção deste critério é importante para a realização de uma avaliação das empresas de turismo que esteja alinhada com os estudos de âmbito nacional e internacional, além de garantir o alinhamento com os objetivos e informações já coletadas pelo BDET.

Os estudos analisados seguem abaixo com uma breve descrição de sua importância:

Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (Fonte: FGV/MTur) - Pesquisa de conjuntura econômica em turismo, que faz comparações, análises e prognósticos anuais (ano fiscal) entre as 80 principais empresas do setor, com representatividade para todo o País. A metodologia de comparação setorial e de coleta é complementar ao BDET.

Barômetro de Conjuntura (Fonte: Turismo de Portugal) - Documento de divulgação bianual (Portugal Turismo), com uma análise às perspectivas de evolução da demanda à curto prazo, das várias regiões do País (NUTS II⁴). Guarda relação com o BDET pela aproximação metodológica e da comparabilidade entre os períodos de coleta, porém trata somente dos segmentos de hospedagem e de agências de viagens.

Tourism Barometer (Fonte: Organização Mundial do Turismo – OMT) - Publicação regular da Organização Mundial do Turismo que trata de retrospectivas e cenários para o mercado

⁴ Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) para as unidades territoriais portuguesas.

global do setor. Se assemelha ao BDET por considerar setores de interesse e por utilizar metodologia de coleta de dados secundários e composição de análise simplificada de cenários.

South Australian Tourism Barometer (Fonte: South Australian Tourism Council) - Publicação trimestral sobre o ambiente de negócios do turismo no sul da Austrália. Utiliza metodologia de validação periódica, com informações de mercado e de fontes primárias. Trás também tendências de futuro.

4. ANÁLISE DO BOLETIM DE DESEMPENHO ECONÔMICO DO TURISMO

Neste capítulo serão analisados os dados da série histórica para analisar brevemente a evolução recente dos dados pesquisados pelo Boletim de Desempenho Econômico do Turismo.

Sobre os segmentos Agências de Viagens e Operadoras de Turismo, pesquisados pelo BDET, segue um importante esclarecimento:

De acordo com a Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA)⁵, “as operadoras e agências se complementam. Enquanto a operadora foca sua atuação na formatação de roteiros e na negociação em escala, as agências trabalham no varejo, atendendo aos passageiros individualmente para oferecer a melhor solução caso a caso, conforme os desejos e a disponibilidade financeira de cada cliente. Em sistema de parceria, as operadoras também disponibilizam constantemente às agências treinamentos sobre destinos e produtos, além de capacitação em vendas”.

4.1 Análise da Série Histórica

De modo a contextualizar a análise do relatório final do Boletim de Desempenho Econômico do Turismo, analisaremos brevemente a evolução dos dados através das séries históricas disponíveis, iniciadas no 1º trimestre de 2010 e com último dado disponível referente ao 2º trimestre de 2016.

Consolidado

No que se refere ao Consolidado do setor turístico brasileiro, foram analisadas as variáveis faturamento e o quadro de pessoal. No período em questão, desde o 1º trimestre de 2010, contrastando trimestres consecutivos, foi percebida evolução positiva dos dados de faturamento até o 4º trimestre de 2014 (tendo registrado penas 3 resultados negativos nesse período) e queda desde então até o 2º trimestre de 2016 (à exceção do 3º trimestre de 2015), quanto ao quadro de pessoal do setor o resultado é um pouco pior que o do faturamento, registrando períodos de queda entre o 2º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2014 e 2º trimestre de 2015 até o último pesquisado (2º trimestre de 2016).

⁵ Diferença entre agência de viagem e operadora de turismo. Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA). <http://braztoa.com.br/esp/faq/6-qual-e-a-diferenca-entre-uma-operadora-de-turismo-e-uma-agencia-de-viagem/>. Acesso em 24/09/2016.

A comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos mostra um período de destaque, com resultados positivos, no que se refere ao faturamento que vai do 1º trimestre de 2010 ao 3º trimestre de 2012. Atualmente o cenário está diferente, dos últimos 5 resultados, apenas no 1º trimestre de 2016 não foi registrada queda (houve estabilidade). Sobre o quadro de pessoal, houve longo período de evolução positiva (também do 1º trimestre de 2010 ao 3º trimestre de 2012), porém com queda em sequência entre o 4º trimestre de 2012 e 1º trimestre de 2014. Os últimos 3 trimestres registraram queda do quadro de pessoal.

Agências de Viagens

Já no que diz respeito ao segmento das Agências de Viagens, a comparação entre trimestres sucessivos mostrou evolução positiva do setor, em 4 das suas variáveis pesquisadas (faturamento, quadro de pessoal, demanda nacional e internacional⁶) até o 4º trimestre de 2014, sinalizando queda após esse período. A variável custos apresentou crescimento em todos os trimestres analisados e a variável preços teve comportamento semelhante, porém com 2 trimestres de estabilidade (2º e 3º trimestres de 2015).

Comparando iguais trimestres de anos consecutivos a análise mostra crescimento do faturamento, bem como das demandas nacional e internacional até o 1º trimestre de 2014, um breve período de estabilidade e, em seguida, queda até o último trimestre pesquisado. O quadro de pessoal teve seu período de crescimento finalizado no 3º trimestre de 2013, quando houve estabilidade, seguida de queda até o 2º trimestre de 2016.

Meios de Hospedagem

A comparação entre trimestres consecutivos mostrou que, no que tange aos Meios de Hospedagem, as variáveis faturamento, quadro de pessoal e demanda⁷ nacional registraram resultado de crescimento até o 4º trimestre de 2014, tendo, nesse período, apenas alguns resultados de estabilidade. A partir do 1º trimestre de 2015 foram registradas quedas dessas variáveis (à exceção de 2 trimestres de estabilidade). A sequência de crescimento da demanda internacional terminou no 2º trimestre de 2013, quando passou a alternar estabilidade e redução. Os custos operacionais aumentaram em todos os trimestres analisados, enquanto os preços só

⁶ Demanda por destinos nacionais e internacionais.

⁷ Demanda de turistas brasileiros e estrangeiros.

não cresceram em 4 trimestres (estabilidade 1º trimestre de 2011 e 2º e 3º trimestres de 2015 e queda no 2º trimestre de 2016).

Após 20 trimestres consecutivos de crescimento na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos, o faturamento dos meios de hospedagem apresentou estabilidade em 4 dos últimos 6 trimestres analisados, sendo os outros 2 trimestres de queda. O quadro de pessoal teve sua série de resultados positivos encerrada no 4º trimestre de 2014, quando foi registrada estabilidade, sendo seguida de quedas sucessivas até o último trimestre analisado. As demandas nacional e internacional alternaram resultados de crescimento e estabilidade até o 1º trimestre de 2015, quando passaram a registrar queda. Os preços aumentaram sucessivamente até o 2º trimestre de 2016, quando foi registrada estabilidade.

Operadoras de Turismo

Quanto às Operadoras de Turismo, na comparação entre trimestres consecutivos, as variáveis faturamento, quadro de pessoal e demanda⁸ nacional e internacional registraram aumento, de maneira geral, até o 1º trimestre de 2014, quando passaram a registrar queda. Faturamento e demanda ainda registraram, cada um, mais 3 trimestres de crescimento desde então. Como nos outros segmentos, os custos operacionais mantiveram crescimento em todos os trimestres analisados. Os preços registraram queda no 2º trimestre de 2010 e estabilidade no 1º e 3º trimestres de 2010, após esse período foram registrado sucessivos saldos de resposta positivos até o referente ao 2º trimestre de 2016, quando ocorreu estabilidade.

A comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos mostra que o faturamento e o quadro de pessoal tiveram, predominantemente, resultados de crescimento até 2º trimestre de 2014. Após esse período, o faturamento registrou apenas 2 resultados de crescimento e um estável, sendo os restantes de queda, enquanto o quadro de pessoal registrou apenas resultados negativos. Os preços do segmento só não registraram aumento nos 2 primeiros trimestres analisados, sendo queda no 1º trimestre de 2010 e estabilidade no 2º trimestre de 2010.

Organizadoras de Eventos

Na análise da série histórica dos dados das Organizadoras de Eventos, foi percebido um bom resultado do faturamento e da demanda geral pelos eventos até o 3º trimestre de 2012, após esse período houveram oscilações entre aumento e redução, mas prevalecendo os resultados

⁸ Demanda por destinos nacionais e internacionais.

negativos. O quadro de pessoal alternou entre as 3 possibilidades de resultado por toda a série analisada, com 9 resultados negativos, 9 de estabilidade e 8 de aumento. Os custos operacionais registraram alguns trimestres de estabilidade até o 3º trimestre de 2011, registrando apenas aumento a partir de então.

No que diz respeito às comparações entre iguais trimestres de anos consecutivos, o faturamento apresentou elevação dos resultados até o 4º trimestre de 2013, apresentando 2 trimestres de estabilidade na sequência e, em seguida, forte declínio até o 2º trimestre de 2016. Até o 4º trimestre de 2013 o quadro de pessoal das empresas organizadoras de eventos alternou entre elevação e estabilidade. Desde então foram registrados resultados de queda da mão de obra, à exceção do 4º trimestre de 2015, quando foi registrada estabilidade.

Parques e Atrações Turísticas

Os resultados da comparação entre trimestres consecutivos dos Parques e Atrações Turísticas refletem o impacto da sazonalidade no segmento, alternando entre aumento, estabilidade e redução, geralmente com seus picos de aumento do faturamento, quadro de pessoal e demanda geral⁹ no 3º trimestre de cada ano. Os custos operacionais, de maneira geral mantiveram crescimento por toda a série histórica. Já os preços praticados pelo segmento passaram metade da série histórica disponível estáveis, registrando sempre aumento também no 3º trimestre de cada ano.

A comparação entre idênticos trimestres de anos consecutivos mostra evolução positiva dos resultados do faturamento, quadro de pessoal e preços praticados pelo segmento em grande parte da série disponível, porém, de acordo com os respondentes, esse nível de crescimento vem sendo freado mais recentemente (desde o 3º trimestre de 2014) em relação ao faturamento e quadro de pessoal, principalmente pelo momento econômico desfavorável do País, e apresentado alguns trimestres de estabilidade e outros de apenas leve aumento.

Transporte Aéreo

O segmento de Transporte Aéreo analisado pelo BDET mostra, em sua série histórica com resultados comparativos entre trimestres consecutivos, variações entre os extremos positivo e negativo em todas as suas variáveis (existem poucos resultados de estabilidade), isso por causa do reduzido número de empresas no segmento aéreo brasileiro. Atualmente os resultados tem

⁹ Demanda geral – Total de visitantes recebidos.

variado menos por causa dos resultados diferenciados entre as empresas mais antigas e as mais recentes, que de maneira geral, tem resultado em queda do segmento como um todo.

Comparando idênticos trimestres de ano consecutivos, o faturamento do segmento aéreo brasileiro apresentou aumento até 3º trimestre de 2013, passando por um período de oscilações entre estabilidade e baixo crescimento entre o 4º trimestre de 2013 e 1º trimestre de 2015, com redução do 2º ao 4º trimestre de 2015, com os resultados de 2016 sendo, aumento no 1º trimestre e estabilidade no 2º trimestre.

O quadro de pessoal, após 2 anos e meio de crescimento contínuo, passou por um longo período de queda (do 3º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2014, de acordo com os empresários, muito pela fusão/aquisição de algumas empresas e necessidade de reduzir custos. Após esse período, registrou aumento do quadro de pessoal até o 3º trimestre de 2015. Desde então sofreu 3 quedas consecutivas. Quanto aos preços do segmento, estes cresceram até o 2º trimestre de 2013, passando por um período de 1 ano de estabilidade (3º trimestre de 2013 ao 2º trimestre de 2014) e, em seguida, 1 ano e meio de queda dos preços (3º trimestre de 2014 ao 3º trimestre de 2015). Os últimos 3 trimestres pesquisados apresentaram aumento dos preços.

Turismo Receptivo

O segmento de Turismo Receptivo, na comparação entre trimestres consecutivos, apresentou elevação do faturamento e da demanda¹⁰ nacional até o 2º trimestre de 2014, enquanto o quadro de pessoal apresentou alguns trimestres de redução do número de funcionários nesse período. A partir do 3º trimestre de 2014 o resultado apresentou, em sua maioria, saldos negativos, principalmente por causa da redução da demanda nacional, segundo os empresários, pelo contínuo aumento de comprar de produtos turísticos diretamente pela internet e, mais recentemente, pelo momento econômico desfavorável.

A demanda internacional apresentou um período de queda até o 2º trimestre de 2012, aumento entre 3º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2014 e oscilando entre redução elevação nos trimestres seguintes. Os custos operacionais se elevaram em toda a série histórica analisada, assim como os preços.

A comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos mostra crescimento do faturamento e da demanda nacional e internacional em quase todos os trimestres até o 1º trimestre de 2015, quando houve queda e, a partir de então, os resultados oscilaram entre queda

¹⁰ Demanda: recepção de turistas brasileiros e estrangeiros.

e estabilidade. O quadro de pessoal apresentou, metade da série histórica analisada, resultados de estabilidade (12 trimestres), sendo ainda, 6 trimestres de tênue queda ou aumento. Os preços aumentaram em todos os trimestres analisados.

4.2 Análise das variáveis em relação aos Indicadores já utilizados

A partir de agora serão buscados níveis de correlação significativos, que ajudem a explicar oscilações ou ainda a incapacidade/deficiência para tal, das variáveis pesquisadas pelo BDET baseadas na análise estatística feita em relação aos indicadores macroeconômicos utilizados atualmente pelo relatório da pesquisa e que tenham destaque em relação aos demais dados.

Nas análises das tabelas apresentadas a seguir, foram destacados os níveis de correlação forte ou muito forte (positiva ou negativa), e as de correlação moderada. Sendo analisadas as correlações fracas e bem fracas apenas quando identificados argumentos para a fraca correlação ou necessidade de retirada do indicador.

Consolidado

Tabela 02 – Consolidado: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Consolidado			
Comparação	Trimestres consecutivos		Trim. Ano Anterior	
Variável	Faturamento	Quadro Pessoal	Faturamento	Quadro Pessoal
Petroleo WTI	0,363	0,292	0,581	0,282
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	0,778	0,578
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente anterior)	0,443	0,740	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,247	0,587	0,595	0,564
Taxa de Investimento	0,472	0,403	0,676	0,334
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,473	-0,635	-0,823	-0,653
Taxa de Juros Selic	-0,315	-0,251	-0,480	-0,100
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,570	-0,216	-0,480	-0,279
Risco-País	-0,413	-0,489	-0,639	-0,504
Investimento Estrangeiro Direto	0,105	0,197	0,223	0,179
Evolução do Emprego	0,345	0,376	0,768	0,534
Receita Cambial Turística	-0,180	-0,272	-0,153	-0,289
Despesa Cambial Turística	0,147	-0,114	0,101	-0,112
Corrente Cambial Turística	0,107	-0,149	0,069	-0,150
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,469	-0,706	-0,758	-0,723
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,439	0,399	0,452	0,279

A análise de correlação destaca como principais indicadores com considerável nível de correlação com o consolidado do setor turístico brasileiro a evolução do Produto Interno Bruto brasileiro (PIB), a Evolução do Emprego (CAGED), a Taxa de Câmbio (R\$/US\$).

Destaque para a taxa de câmbio que, com correlação moderada e forte com sinal negativo (-), mostra que a valorização da moeda americana frente ao Real gera perdas para o turismo nacional, como um todo, seja pelo encarecimento de viagens internacionais para os brasileiros ou pelo aumento dos custos de alguns segmentos que são em dólar (por exemplo, aumento de custos de combustível para o segmento de Transporte Aéreo).

Outros indicadores que merecem ser destacados são os de Taxa de Poupança Bruta e Taxa de Investimento, que apesar de ter nível moderado de correlação, e não forte, tem níveis significantes. Isso mostra, junto com o indicador do PIB, a importância do momento econômico do País e, conseqüentemente de maior confiança da população em relação à situação da economia brasileira, influenciando de forma positiva o setor turístico nacional.

Outro fator de nível significativo de correlação positiva foi o dado da Sondagem do Consumidor (FGV/MTur) de Intenção de Viagem, mostrando que, de fato, a opinião dos empresários identificada pelo BDET tem relação com a dos consumidores, de acordo com a intenção dos brasileiros de viajar.

O nível de Inflação (IPCA) e o Risco-País são fatores que, quando crescem, tem impacto negativo sobre o setor turístico brasileiro, mostrado pela correlação de sinal negativo (-), como esperado, contrariamente ao resultado dos indicadores do PIB, Taxa de poupança Bruta e Taxa de Investimento. Isso porque, segundo os próprios empresários do setor, quando a insegurança da população e das empresas a respeito do momento econômico do País aumenta, ocorrem perdas para o segmento turístico nacional, já que pessoas e empresas cortam emergencialmente viagens e outros gastos, mantendo apenas gastos obrigatórios.

Os dados de Receita, Despesa e Corrente Cambial Turística não apresentaram qualquer nível de relação considerável nas comparações realizadas. Na análise do consolidado do setor de turismo, um dos fatores que pode ajudar a justificar isso é o peso considerável do segmento de transporte aéreo, que por sua vez teve 92% de sua demanda formada por brasileiros (de acordo com a última edição, referente ao 2º trimestre de 2016), e participação acima dos 90% da demanda por destinos domésticos (o que mostra pouca relação com Receita e Despesa Cambial Turística).

Além disso, o consolidado do setor turístico brasileiro analisado pelo BDET teve em sua última edição 86% de demanda doméstica (reforçando o argumento da importância do setor

aéreo), mostrando que nem os segmentos agências de viagens, operadoras de turismo (no que se refere à demanda por destinos internacionais) e turismo receptivo (recepção de turistas estrangeiros), que tem maior participação de destinos e turistas estrangeiros em sua demanda (percentuais de brasileiros inferiores a 80%), tem níveis de correlação significativos de suas variáveis em relação à esses indicadores (apenas algumas).

Agências de Viagens

Tabela 03 – Agências de Viagens: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento Comparação	Agências de Viagens											
	Trimestres consecutivos						Trim. Ano Anterior					
Variável	Fatura- mento	Quadro Pessoal	Demanda Nacional	Demanda Internacional	Custos	Preço	Fatura- mento	Varição Média	Quadro Pessoal	Demanda Nacional	Demanda Internacional	Preço
Petroleo WTI	0,629	0,389	0,390	0,468	0,199	0,531	0,623	0,867	0,470	0,409	0,512	0,670
PIB Brasil (mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	-	-	0,895	0,651	0,860	0,833	0,872	0,494
PIB Brasil (trimestre imediatamente anterior)	0,738	0,864	0,811	0,872	0,644	0,680	-	-	-	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,789	0,639	0,653	0,736	0,359	0,679	0,794	0,685	0,678	0,705	0,769	0,641
Taxa de Investimento	0,748	0,509	0,547	0,557	0,213	0,661	0,727	0,835	0,594	0,576	0,619	0,582
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,846	-0,748	-0,722	-0,753	-0,450	-0,687	-0,866	-0,897	-0,812	-0,745	-0,779	-0,608
Taxa de Juros - Selic	-0,499	-0,516	-0,379	-0,338	-0,470	-0,521	-0,550	-0,861	-0,512	-0,372	-0,376	-0,515
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,531	-0,369	-0,505	-0,404	-0,090	-0,466	-0,368	-0,416	-0,409	-0,348	-0,358	-0,292
Risco-País	-0,684	-0,608	-0,523	-0,584	-0,378	-0,512	-0,698	-0,827	-0,676	-0,541	-0,602	-0,512
Investimento Estrangeiro Direto	0,075	0,093	-0,006	0,132	-0,102	-0,005	0,102	-0,156	0,119	0,167	0,186	0,219
Evolução do Emprego (CAGED)	0,730	0,625	0,710	0,702	0,361	0,572	0,653	0,667	0,691	0,603	0,671	0,328
Receita Cambial Turística	-0,246	-0,322	-0,395	-0,265	-0,286	-0,076	-0,133	0,375	-0,340	-0,317	-0,181	0,555
Despesa Cambial Turística	0,122	-0,123	-0,177	-0,074	-0,187	0,052	0,054	0,803	-0,075	-0,204	-0,022	0,577
Corrente Cambial Turística	0,074	-0,166	-0,228	-0,111	-0,220	0,036	0,029	0,813	-0,124	-0,239	-0,049	0,624
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,758	-0,895	-0,887	-0,840	-0,613	-0,663	-0,823	-0,402	-0,890	-0,910	-0,810	-0,207
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,410	0,267	0,192	0,307	-0,008	0,223	0,478	0,672	0,363	0,397	0,401	0,491

Os indicadores que apresentaram maior correlação com o segmento de agências de viagens foram a evolução do PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento, Taxa de Câmbio (R\$/US\$), Taxa de Juros (Selic) e Evolução do Emprego (CAGED).

O PIB (com nível minimamente moderado de correlação com todas as variáveis analisadas) assim como a Taxa de Poupança Bruta e Taxa de Investimento (só não obteve nível significativo de correlação com a variável de custos) e a Evolução do Emprego (só não obteve nível significativo de correlação com as variáveis custos e preço – na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos) mostram que uma boa situação econômica do País e da

população favorecem o crescimento do segmento de agências de viagens, já que 78% do mercado atendido pelo segmento é nacional. O nível de correlação chamou mais atenção com o faturamento, quadro de pessoal e demanda nacional e internacional, em ambas as comparações (entre iguais trimestres de anos consecutivos e entre trimestres consecutivos).

A Taxa de Câmbio (R\$/US\$), que mostrou forte correlação com todas as variáveis analisadas (com sinal negativo), mas principalmente para faturamento, quadro de pessoal e demanda nacional e internacional, impacta o turismo nacional através da valorização do Dólar americano em relação ao Real. Isso ocorre, de acordo com os empresários participantes das pesquisas do BDET, pelo aumento dos custos que são em dólar (como reservas de passagens, pelo aumento dos custos do setor aéreo principalmente com combustíveis e hospedagem no exterior), que encarece as viagens dos brasileiros de maneira geral, mas principalmente para o exterior, com forte impacto sobre a demanda e o faturamento.

O indicador da Sondagem do Consumidor sobre a intenção de viajar nos próximos seis meses apontou correlação moderada com sinal positivo, mostrando relevância do indicador para o setor, já que o aumento do índice de intenções de viajar dos brasileiros acompanha o crescimento do segmento de agências de viagens indicado pelos empresários no BDET.

Outro indicador importante identificado na análise foi o de Despesa Cambial Turística (gastos de turistas residentes no Brasil em viagens ao exterior) e consequente Corrente Cambial Turística (soma de Receita e Despesa) na variação percentual do faturamento (ou seja, a variação real do faturamento do segmento informada pelos empresários). Isso demonstra a importância de analisar, no resultado da balança comercial do País, o impacto do crescimento do segmento agências de viagens, que, de acordo com a última edição do BDET, teve 22% de sua demanda total sendo internacional.

A variação percentual do faturamento das empresas componentes do segmento agências de viagens obteve nível de correlação significativa com quase todos os indicadores analisados, sendo exceções o Investimento Estrangeiro Direto (indicador distante de identificação do momento econômico do País) e a Receita Cambial Turística (que se explica pela atividade principal do segmento, que é o de enviar turistas seja para viagens domésticas ou internacionais).

Meios de Hospedagem

Tabela 04 – Meios de Hospedagem: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Meios de Hospedagem											
Comparação	Trimestres consecutivos						Trím. Ano Anterior					
Variável	Fatura- mento	Quadro Pessoal	Demanda Nacional	Demanda Internacional	Custos	Preço	Fatura- mento	Variação Média	Quadro Pessoal	Demanda Nacional	Demanda Internacional	Preço
Petroleo WTI	0,500	0,655	0,536	0,246	-0,239	0,367	0,623	0,713	0,791	0,575	0,447	0,613
PIB Brasil (mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	-	-	0,724	0,476	0,407	0,696	0,314	0,244
PIB Brasil (trimestre imediatamente anterior)	0,538	0,649	0,587	0,085	-0,302	0,419	-	-	-	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,546	0,501	0,610	0,143	-0,166	0,370	0,711	0,537	0,601	0,747	0,361	0,496
Taxa de Investimento	0,726	0,721	0,760	0,180	-0,218	0,473	0,737	0,619	0,733	0,742	0,263	0,558
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,609	-0,700	-0,685	-0,250	0,352	-0,434	-0,829	-0,734	-0,794	-0,786	-0,457	-0,626
Taxa de Juros - Selic	-0,452	-0,613	-0,418	-0,243	0,104	-0,470	-0,559	-0,474	-0,564	-0,453	-0,274	-0,463
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,422	-0,112	-0,489	-0,064	0,340	0,167	-0,343	-0,235	-0,247	-0,316	-0,140	0,000
Risco-País	-0,533	-0,644	-0,585	-0,232	0,281	-0,433	-0,715	-0,649	-0,746	-0,657	-0,397	-0,638
Investimento Estrangeiro Direto	0,281	0,265	0,274	0,253	0,084	0,048	0,232	0,482	0,336	0,282	0,416	-0,002
Evolução do Emprego (CAGED)	0,380	0,320	0,455	0,139	-0,484	0,200	0,608	0,412	0,467	0,527	0,297	0,476
Receita Cambial Turística	-0,026	0,164	-0,111	0,343	0,443	0,404	-0,039	0,404	0,170	-0,064	0,341	0,495
Despesa Cambial Turística	0,294	0,313	0,301	0,099	-0,038	0,250	0,181	0,525	0,457	0,161	0,148	0,591
Corrente Cambial Turística	0,269	0,316	0,261	0,147	0,036	0,297	0,162	0,560	0,451	0,139	0,192	0,638
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,415	-0,480	-0,486	-0,209	0,331	-0,213	-0,678	-0,439	-0,436	-0,666	-0,370	-0,176
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,566	0,633	0,660	0,221	-0,060	0,330	0,521	0,616	0,652	0,649	0,342	0,345

Os principais indicadores que apresentaram correlação com o segmento de meios de hospedagem foram a Evolução do PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento, Taxa de Câmbio (R\$/US\$), Taxa de Juros (Selic), Risco-País e a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem.

O conjunto das variáveis PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento e Evolução do Emprego mostra a importância do momento econômico do País e, consequentemente da população, como fator positivo para o turismo nacional, impactando diretamente no segmento de Meios de Hospedagem, mais precisamente sobre o crescimento da demanda nacional e

consequente aumento do faturamento do segmento, já que os turistas nacionais representaram 85% da demanda total do segmento, de acordo com a última edição do BDET.

A valorização do Dólar americano em relação ao Real (Variável Taxa de Câmbio - R\$/US\$) tem impacto negativo no segmento de meios de hospedagem. De acordo com a análise de correlação, o maior impacto se deu na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos, sobre faturamento, quadro de pessoal e demanda nacional. Isso por causa do contexto macroeconômico que acompanha a desvalorização da moeda brasileira.

Cabe destacar ainda o nível de correlação dos dados da Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem (FGV/MTur), que apesar de estarem na faixa de correlação moderada, se aproximam de um forte nível de correlação sobre faturamento, quadro de pessoal e demanda nacional (recepção de turistas brasileiros), mais uma vez mostrando a relevância do indicador para o setor turístico nacional, mostrando que a sondagem dos consumidores do turismo nacional acompanha a opinião dos empresários respondentes do BDET.

Os índices de Inflação (IPCA), Taxa de Juros (Selic) e o Risco-País mostraram relevância com nível entre moderado e alto de correlação com sinal negativo (-), o que mostra que o aumento desses indicadores gera perdas para o segmento de Meios de Hospedagem, já que, como dito anteriormente, quando o nível de incerteza e desconfiança da população e das empresas aumenta em relação ao momento econômico do País, ocorrem cortes de gastos de famílias e empresas, o que gera perdas não apenas para os meios de hospedagem, mas para o segmento turístico nacional como um todo.

Outro ponto de destaque foi a identificação de correlação moderada entre o indicador de Investimento Estrangeiro Direto (participação acionária ou controle de empresas no Brasil)¹¹ e as variáveis de variação média do faturamento e demanda internacional. Mostrando a importância das redes (bandeiras) internacionais de hotéis presentes no Brasil. Esse indicador apontou influência também da demanda internacional do segmento (aumento de turistas estrangeiros pode ser facilitado pela proximidade com empresas estrangeiras).

¹¹ De acordo com o IPEA, é todo aporte de dinheiro vindo do exterior que é aplicado na estrutura produtiva doméstica de um país, isto é, na forma de participação acionária em empresas já existentes ou na criação de novas empresas. Esse tipo de investimento é o mais interessante porque os recursos entram no país, ficam por longo tempo e ajudam a aumentar a capacidade de produção, ao contrário do investimento especulativo, que chega em um dia, passa pelo mercado financeiro e sai a qualquer momento.

A variação média do faturamento das empresas do segmento de meios de hospedagem (variação percentual real do faturamento do segmento) apresentou considerável nível de correlação com quase todos os indicadores analisados, à exceção da inflação, que apesar de apresentar correlação de sinal negativo, que faz sentido com a análise do turismo (de que aumento da inflação desencadeia em perdas para o setor como um todo), registrou apenas um nível fraco de correlação.

A variável de custos operacionais e financeiros do segmento de meios de hospedagem apresentou correlação significativa apenas em relação à Evolução do Emprego e Receita Cambial Turística. De acordo com a PACET¹² (edição 2016), os maiores responsáveis pelo aumento dos custos do segmento de meios de hospedagem e consequente aumento dos preços são: dissídio salarial, acréscimo do reajuste dos preços cobrados por fornecedores (como os de alimentos e bebidas, por exemplo), e do aumento dos custos operacionais e de manutenção.

Um esclarecimento importante é que a PACET é realizada com as maiores redes hoteleiras presentes no Brasil, enquanto o BDET engloba também empresas menores (como pequenas pousadas, por exemplo), que tem menos funcionários e menores despesas de alimentos e bebidas, assim como de manutenção.

Como dito anteriormente, a maior parte da demanda do segmento de meios de hospedagem é composta de brasileiros (85%), o que explica o baixo nível de correlação entre os indicadores investigados e a demanda internacional do segmento que, segundo a última edição do BDET, foi de 15% do total de turistas atendidos.

¹² Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET). FGV Projetos, Ministério do Turismo. Edição 12. 2016.

Operadoras de Turismo

Tabela 05 – Operadoras de Turismo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Operadoras de Turismo								
Comparação	Trimestres consecutivos						Trim. Ano Anterior		
Variável	Fatura- mento	Quadro Pessoal	Demanda Nacional	Demanda Internacional	Custos	Preço	Fatura- mento	Variação Média	Quadro Pessoal
Petroleo WTI	0,538	0,552	0,140	0,420	0,207	-0,048	0,552	0,585	0,600
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	-	-	0,761	0,491	0,660
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente)	0,524	0,607	0,406	0,467	0,194	-0,292	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,657	0,572	0,312	0,692	0,281	-0,177	0,729	0,573	0,751
Taxa de Investimento	0,457	0,688	0,283	0,438	0,149	-0,081	0,667	0,646	0,796
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,624	-0,715	-0,315	-0,479	-0,293	0,165	-0,830	-0,722	-0,833
Taxa de Juros - Selic	-0,243	-0,392	-0,059	-0,150	-0,040	-0,053	-0,461	-0,499	-0,439
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,285	-0,501	-0,166	-0,359	0,167	-0,233	-0,360	-0,221	-0,419
Risco-País	-0,580	-0,624	-0,264	-0,438	-0,238	0,190	-0,737	-0,742	-0,688
Investimento Estrangeiro Direto	0,032	0,349	0,337	-0,009	0,063	-0,005	0,146	0,209	0,144
Evolução do Emprego (CAGED)	0,550	0,519	0,110	0,530	0,153	-0,256	0,604	0,284	0,563
Receita Cambial Turística	0,119	-0,297	-0,288	-0,069	0,240	0,261	-0,222	-0,033	-0,186
Despesa Cambial Turística	0,280	0,288	-0,170	0,131	0,201	0,176	0,108	0,439	0,178
Corrente Cambial Turística	0,278	0,219	-0,204	0,110	0,225	0,207	0,064	0,412	0,135
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,434	-0,479	-0,487	-0,387	-0,156	0,306	-0,745	-0,481	-0,707
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,289	0,559	0,464	0,154	0,333	-0,201	0,498	0,661	0,611

Tendo em vista o contexto das operadoras de turismo, de proximidade com o segmento de Agências de viagens, os indicadores de maior correlação são semelhantes. Os que apresentaram maior correlação com o segmento de Operadoras de Turismo foram Evolução do PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento, Taxa de Câmbio (R\$/US\$), Taxa de Juros (Selic), Evolução do Emprego (CAGED) e a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem.

O contexto econômico positivo do País favorece o setor turístico, por isso a alta correlação com os indicadores PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento e Evolução do

Emprego (CAGED). O nível de correlação chamou maior atenção para o faturamento e quadro de pessoal.

A valorização do Dólar americano em relação a moeda brasileira, mostrou forte correlação (com sinal negativo), com destaque para faturamento e quadro de pessoal. De acordo com os empresários respondentes do BDET, a evolução da Taxa de Câmbio (R\$/US\$) impacta os custos pagos na moeda estrangeira (como reservas de passagens aéreas e hospedagem no exterior), o que pode encarecer pacotes de viagens dos brasileiros para o exterior.

Mais uma vez, o indicador da Sondagem do Consumidor sobre a intenção dos brasileiros de viajar nos próximos seis meses apontou correlação moderada (próxima do limite de alta) com sinal positivo em relação a variação média do faturamento do setor, mostrando a relevância do indicador para o setor, já que a evolução (seja ela positiva ou negativa) do índice de intenção de viagem dos brasileiros acompanha o segmento de operadoras de turismo, como informado pelos empresários respondentes do BDET.

Também seguindo a proximidade da atividade desse segmento com o de agências de viagens, outro importante indicador identificado na análise da variação percentual do faturamento (ou seja, a variação real do faturamento do segmento informada pelos empresários) foi o de Despesa Cambial Turística (gastos de turistas residentes no Brasil em viagens ao exterior) e consequente Corrente Cambial Turística (soma de Receita e Despesa). Demonstrando a importância da análise do segmento no resultado da balança comercial do País. Essa importância vem do percentual de participação dos estrangeiros na demanda total do segmento que, de acordo com a última edição do BDET, teve 26% de sua demanda total sendo internacional.

Os custos operacionais e financeiros e os preços praticados pelo segmento de operadoras de turismo (na comparação entre trimestres consecutivos) não apresentaram qualquer nível significativo de correlação. Isso pode ser explicado pelo reajuste de preços de seus fornecedores (que impactam em custos) e preços praticados pelas operadoras serem, habitualmente, anuais, o que reduz as variações entre trimestres consecutivos. Isso poderia ser comprovado através da análise dos dados da comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos de custos e preços (que atualmente tem a série histórica indisponível).

Organizadoras de Eventos

Tabela 06 – Organizadoras de Eventos: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Organizadoras de Eventos					
Comparação	Trimestres consecutivos				Trim. Ano Anterior	
Variável	Faturamento	Quadro Pessoal	Demanda Geral	Custos	Faturamento	Quadro Pessoal
Petroleo WTI	0,472	0,421	0,441	0,058	0,600	0,382
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	0,423	0,517
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente anterior)	0,633	0,514	0,649	-0,400	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,285	0,298	0,260	-0,241	0,407	0,355
Taxa de Investimento	0,381	0,359	0,372	-0,244	0,551	0,392
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,608	-0,519	-0,590	0,313	-0,638	-0,530
Taxa de Juros - Selic	-0,387	-0,347	-0,397	-0,071	-0,477	-0,352
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,466	-0,227	-0,438	0,144	-0,455	-0,188
Risco-País	-0,517	-0,451	-0,513	0,201	-0,559	-0,454
Investimento Estrangeiro Direto	-0,050	0,210	-0,080	-0,127	-0,045	0,081
Evolução do Emprego (CAGED)	0,585	0,208	0,578	-0,406	0,590	0,326
Receita Cambial Turística	-0,418	-0,075	-0,469	0,483	-0,042	-0,099
Despesa Cambial Turística	-0,102	0,017	-0,119	0,288	0,141	-0,022
Corrente Cambial Turística	-0,161	0,004	-0,186	0,345	0,124	-0,036
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,678	-0,566	-0,686	0,616	-0,556	-0,601
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,207	0,410	0,235	-0,203	0,305	0,363

Para o segmento de organizadoras de eventos, o que se pôde perceber foram níveis de correlação de menos destaque em relação aos segmentos analisados até agora, porém, sem deixar de registrar importantes níveis de correlação (moderados).

O Produto Interno Bruto brasileiro (PIB) tem, novamente, importante nível de correlação com todas as variáveis investigadas. Outras variáveis importantes identificadas foram a Evolução do Emprego (CAGED), e a Taxa de Poupança Bruta e Taxa de Investimento (estas duas últimas, apenas para faturamento, na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos) reforçando o argumento de que a conjuntura econômica do País, de maneira geral, é importante para a evolução do turismo de forma positiva. Esse impacto teve destaque, principalmente, no faturamento, o que mostra maior número de eventos quando as taxas desses indicadores se elevam, quando empresas e associações brasileiras demandam mais eventos.

Outro indicador de destaque é a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), com correlação de sinal negativo (-), o que indica que a valorização do Dólar frente ao Real, impacta negativamente no segmento de organizadoras de eventos.

Taxa de Juros (Selic), Inflação (IPCA) e o Risco-País (inverso ao que ocorre com PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Câmbio e Evolução do Emprego) são também indicadores de impacto negativo, já que, de acordo com os empresários do segmento respondentes do BDET, com a situação econômica do País desconfortável e de insegurança como consequência do aumento desses indicadores, ocorrem cortes de gastos de empresas e famílias no geral, reduzindo o número de eventos a serem realizados.

Parques e Atrações Turísticas

Tabela 07 – Parques e Atrações Turísticas: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Parques e Atrações Turísticas								
Comparação	Trimestres consecutivos					Trim. Ano Anterior			
Variável	Faturamento	Quadro Pessoal	Demanda Geral	Custos	Preço	Faturamento	Varição Média	Quadro Pessoal	Preço
Petroleo WTI	0,084	-0,099	0,113	-0,109	-0,161	0,435	0,492	0,007	0,132
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	-	0,782	0,383	0,327	0,444
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente anterior)	0,115	-0,009	0,174	-0,372	-0,131	-	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	-0,016	-0,081	0,022	-0,282	-0,209	0,572	0,119	0,032	0,220
Taxa de Investimento	0,249	0,141	0,267	0,002	-0,055	0,518	0,390	0,156	0,025
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,093	0,092	-0,170	0,249	0,258	-0,739	-0,425	-0,050	-0,170
Taxa de Juros - Selic	-0,155	-0,166	-0,175	0,041	-0,048	-0,566	-0,555	-0,128	0,148
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,469	-0,191	-0,508	-0,352	0,054	-0,262	-0,226	0,184	-0,162
Risco-País	-0,042	0,105	-0,124	0,220	0,275	-0,649	-0,426	-0,075	-0,057
Investimento Estrangeiro Direto	0,099	0,110	0,087	0,105	-0,359	-0,174	0,099	0,250	0,146
Evolução do Emprego (CAGED)	0,161	-0,230	0,237	-0,272	-0,057	0,770	0,458	-0,071	0,312
Receita Cambial Turística	-0,096	-0,040	-0,148	-0,007	0,249	-0,266	0,067	-0,185	-0,075
Despesa Cambial Turística	0,030	0,054	0,051	0,211	-0,052	-0,039	0,397	-0,094	-0,107
Corrente Cambial Turística	0,013	0,044	0,024	0,194	-0,011	-0,078	0,387	-0,117	-0,113
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,159	0,068	-0,216	0,352	0,253	-0,758	-0,231	-0,092	-0,301
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,185	0,172	0,213	0,120	-0,216	0,227	0,335	0,366	0,212

O segmento de Parques e Atrações Turísticas mostrou mais altos níveis de correlação com os indicadores PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento e Evolução do Emprego.

Isso aponta mais uma vez para a importância de uma boa situação econômica do País e, consequentemente da população, com maior nível de confiança, para o desenvolvimento do segmento de Parques e Atrações Turísticas, assim como o de todo o segmento turístico brasileiro.

Isso pode ser explicado, principalmente, por causa da segmentação da demanda dos parques e atrações turísticas que, segundo apontado pela última edição do BDET (referente ao segundo trimestre de 2016), teve 85% de seu total, composta de turistas brasileiros.

Valorização do Dólar frente ao Real e alta da Taxa de Juros (Selic) e aumento do Risco-País (na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos) e o aumento da Inflação (apenas na comparação entre trimestres consecutivos) impactam negativamente o setor, de acordo com a análise de correlação dos dados. Isso reduz o resultado (faturamento e sua variação percentual) das empresas do segmento, o que pode ser explicado pelo aumento de custos como passagem aérea e hospedagem, por exemplo.

Além disso, aumentos na Taxa de Juros e Inflação impactam, como resultado de piora da economia do País, geram perdas para o segmento de parques e atrações turísticas, bem como o setor turístico como um todo, como dito anteriormente em outros segmentos.

Transporte Aéreo

Tabela 08 – Transporte Aéreo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Transporte Aéreo					
Comparação	Trimestres consecutivos			Trim. Ano Anterior		
Variável	Faturamento	Quadro Pessoal	Preço	Faturamento	Quadro Pessoal	Preço
Petroleo WTI	0,211	0,161	0,035	0,431	0,083	0,207
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	0,589	0,546	0,278
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente anterior)	0,248	0,550	-0,037	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,046	0,487	-0,171	0,397	0,432	0,176
Taxa de Investimento	0,281	0,249	0,125	0,509	0,120	0,212
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,286	-0,490	-0,003	-0,642	-0,449	-0,196
Taxa de Juros - Selic	-0,194	-0,133	-0,161	-0,328	0,102	-0,356
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,484	-0,185	-0,348	-0,466	-0,195	-0,192
Risco-País	-0,258	-0,351	-0,017	-0,440	-0,312	-0,098
Investimento Estrangeiro Direto	0,054	0,121	-0,034	0,232	0,115	0,293
Evolução do Emprego (CAGED)	0,195	0,301	-0,156	0,713	0,403	0,027
Receita Cambial Turística	-0,183	-0,299	-0,134	-0,152	-0,299	0,260
Despesa Cambial Turística	0,084	-0,190	-0,004	0,037	-0,211	-0,079
Corrente Cambial Turística	0,049	-0,224	-0,025	0,010	-0,243	-0,035
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,340	-0,625	-0,157	-0,638	-0,591	-0,377
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,333	0,237	0,230	0,326	0,100	0,086

No que diz respeito ao segmento de transporte aéreo, percebe-se que o contexto econômico é, como para os outros segmentos turísticos brasileiros, determinante para seu resultado. Ou seja, quando a economia do País vai bem, nesse caso identificado através da análise da evolução do PIB, Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento e, principalmente, Evolução do Emprego, o segmento também cresce.

Especificamente sobre o indicador de evolução do emprego, é possível concluir que, com aumento do nível de empregos no País (como sintoma de que a economia vai bem, e respectiva melhora da situação econômica da população), há impacto positivo sobre o segmento de transporte aéreo, principalmente sobre o faturamento do setor.

Diferentemente do que era esperado, o indicador do preço do barril de Petróleo não apresentou correlação negativa (-), o que fortaleceria o argumento de que o aumento do preço do barril eleva os custos (principalmente por causa do combustível – querosene de aviação), porém, nesse sentido, o que mais influenciou foi a Taxa de Câmbio (R\$/US\$).

Indicador muito importante para o segmento, a Taxa de Câmbio (R\$/US\$), apresentou significativo nível de correlação, segundo os testes realizados por este trabalho. Segundo apontado pelos próprios empresários do setor aéreo brasileiro no BDET, a valorização da moeda americana frente à brasileira gera pressão sobre os custos das empresas brasileiras do setor aéreo, já que importantes custos desse segmento são em Dólar, como combustível, contratos de arrendamento de aeronaves e manutenção (de motores e manutenção geral de aeronaves).

Assim como identificado nos outros segmentos, os indicadores de influência negativa no segmento são a Taxa de Câmbio, com correlação forte, com sinal negativo (-), a inflação (IPCA), o Risco-País (pontuação que indica nível de risco do País aos investidores e quanto menor essa pontuação, menor o risco), que quanto crescem, geram perdas para o segmento de transporte aéreo brasileiro. Outro indicador de impacto negativo é a Taxa de Juros (Selic), que junto aos outros indicadores reforça o argumento de que o cenário econômico do País é imprescindível para o desenvolvimento não só do segmento aéreo, mas de todo o turismo nacional.

Turismo Receptivo

Tabela 09 – Turismo Receptivo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os indicadores macroeconômicos

Segmento	Turismo Receptivo										
Comparação	Trimestres consecutivos						Trím. Ano Anterior				
Variável	Faturamento	Quadro Pessoal	Dem. Nacional	Dem. Internacional	Custos	Preço	Faturamento	Varição Média	Quadro Pessoal	Dem. Nacional	Dem. Internacional
Petroleo WTI	0,505	0,329	0,530	0,204	-0,237	0,005	0,404	0,453	0,276	0,524	0,179
PIB Brasil (Comparação com mesmo trimestre ano anterior)	-	-	-	-	-	-	0,229	0,337	0,157	0,512	-0,135
PIB Brasil (Comparação com trimestre imediatamente anterior)	0,180	0,209	0,265	-0,259	-0,037	0,104	-	-	-	-	-
Taxa de Poupança Bruta	0,230	0,297	0,366	-0,363	-0,228	-0,191	0,232	0,336	0,268	0,418	-0,084
Taxa de Investimento	0,485	0,406	0,526	-0,035	-0,194	-0,166	0,429	0,447	0,303	0,495	0,024
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	-0,466	-0,330	-0,572	0,074	0,219	-0,125	-0,309	-0,320	-0,223	-0,597	0,114
Taxa de Juros - Selic	-0,562	-0,302	-0,359	-0,393	-0,129	-0,193	-0,501	-0,425	-0,186	-0,397	-0,127
Inflação - IPCA (% a.m.)	-0,333	-0,495	-0,511	0,037	0,179	0,146	-0,309	-0,281	-0,311	-0,361	-0,044
Risco-País	-0,474	-0,299	-0,569	-0,056	0,162	-0,163	-0,394	-0,338	-0,252	-0,604	0,065
Investimento Estrangeiro Direto	0,228	-0,091	0,317	-0,123	-0,590	-0,133	0,045	0,151	0,140	0,340	-0,022
Evolução do Emprego (CAGED)	0,202	0,425	0,310	-0,127	0,067	0,355	0,240	0,215	0,270	0,401	-0,147
Receita Cambial Turística	0,171	-0,113	-0,172	0,549	-0,083	-0,019	0,246	0,520	0,117	-0,094	0,547
Despesa Cambial Turística	0,301	0,199	0,280	0,351	-0,311	0,010	0,387	0,474	0,361	0,278	0,353
Corrente Cambial Turística	0,306	0,167	0,232	0,414	-0,302	0,007	0,398	0,531	0,353	0,243	0,414
Índice ABCR - Fluxo total de veículos leves	-0,189	-0,153	-0,313	0,304	0,045	-0,126	0,016	0,037	0,105	-0,339	0,364
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	0,442	0,129	0,576	-0,084	-0,503	-0,184	0,165	0,219	0,235	0,569	-0,097

Segundo os empresários respondentes do BDET, a demanda de turistas brasileiros no segmento de turismo receptivo (recepção de turistas brasileiros em viagens domésticas), gira em torno de 65% (percentual médio dos últimos dois anos de pesquisa – a última edição registrou 72%). Isso ajuda a explicar a importância dos indicadores econômicos de evolução da economia nacional como de evolução do PIB, da Taxa de Poupança Bruta, Taxa de Investimento e, em menor escala, a Evolução do Emprego (segundo os resultados dos testes estatísticos realizados por este trabalho), que mostraram significativo impacto positivo sobre a evolução do segmento, principalmente os níveis de correlação com as variáveis demanda nacional, faturamento e sua variação percentual real.

Outro indicador de correlação positiva significativa é o da Sondagem do Consumidor, com a Intenção Positiva de Viagem (intenção das pessoas de viajar nos próximos seis meses), que apontou relevância em relação à demanda nacional e o faturamento do segmento. O que evidenciou mais uma vez a relevância do indicador para o setor turístico nacional, já que a

evolução (seja ela positiva ou negativa) do índice de intenção de viagem dos brasileiros acompanha o segmento de turismo receptivo, como informado pelos empresários participantes do BDET.

Aumento da inflação (IPCA), da Taxa de Juros (Selic) e do Risco-País geram perdas para o segmento, afetando principalmente a demanda nacional e, conseqüentemente, o faturamento das empresas de turismo receptivo, por ser de grande representatividade sobre a demanda geral do segmento (72% na última edição do BDET).

A Taxa de Câmbio (R\$/US\$), que mostrou forte correlação com as variáveis faturamento e demanda nacional (com sinal negativo), impacta o turismo nacional através da valorização do Dólar americano em relação ao Real. Isso ocorre, de acordo com os empresários participantes das pesquisas do BDET, pelo aumento dos custos que são em dólar e conseqüente aumento dos preços de alguns serviços (como reservas de passagens, pelo aumento dos custos do setor aéreo principalmente com combustíveis), que encarece as viagens dos brasileiros de maneira geral.

O indicador de Receita Cambial Turística mostrou significativo nível de correlação positiva com a variável demanda nacional. Esse indicador reflete os gastos de turistas estrangeiros durante viagem pelo Brasil, o que explica essa correlação positiva, já que quanto maior o número de turistas estrangeiros no Brasil, provavelmente maior será o gasto total dos estrangeiros no País.

A Corrente Cambial Turística apontou também correlação significativa, porém em menor escala, isso porque esse indicador é a soma da receita e despesa (a despesa cambial turística reflete os gastos dos brasileiros em viagens ao exterior e tem maior participação na corrente cambial). Isso demonstra a importância de analisar, no resultado da balança comercial do País, o impacto do crescimento do segmento, que, de acordo com a última edição do BDET, teve 28% de sua demanda total sendo internacional. O crescimento da demanda de turistas estrangeiros seria muito positiva para o País não só pela evolução do turismo como um todo, mas pela redução que causaria no déficit do balanço de pagamentos nacional.

4.3 Resultados

O primeiro ponto positivo dessa análise foi mostrar que a grande maioria dos indicadores utilizados para análise do ambiente macroeconômico do relatório do BDET tem correlação significativa com suas variáveis primárias.

Os índices de nível significativo de correlação da evolução do PIB, da Taxa de Poupança Bruta, da Taxa de Investimento e Evolução do Emprego mostram a importância do contexto

econômico positivo para o crescimento do setor turístico brasileiro, segundo afirmado pelos próprios empresários do setor ao longo de várias edições do BDET.

Os indicadores de Inflação (IPCA), Taxa de Juros (Selic) e Risco-País registraram impacto negativo no setor, tendo nível significativo de correlação com a maior parte das variáveis de todos os segmentos. Isso reforça o argumento do parágrafo anterior de que o contexto da economia do País é importantíssimo para a evolução do setor turístico nacional.

A Taxa de Câmbio (R\$/US\$) também teve nível de correlação considerável para todos os segmentos, sendo desfavorável ao crescimento do setor, devido ao aumento de preços de alguns serviços (com alta dos custos de alguns segmentos que são em dólares, como combustível de aviação).

Após analisar todos os indicadores utilizados atualmente pelo BDET, em relação a todas as variáveis investigadas, um ponto de destaque como questionamento foi sobre a relevância do índice ABCR, de Fluxo de Veículos Leves (série dessazonalizada). Esse indicador apresenta um problema em relação à comparabilidade dele com a evolução da economia e do turismo.

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR)¹³ representa o setor de concessão de rodovias, que é formado atualmente por 59 empresas privadas associadas e que atuam em doze estados do Brasil (BA, ES, GO, MG, MS, MT, PR, PE, RJ, RS, SC e SP). Segundo a ABCR, esse grupo de concessionárias opera aproximadamente 19 mil quilômetros de rodovias brasileiras, o que corresponde a aproximadamente 9,3% da malha rodoviária pavimentada do Brasil. Segundo a associação, os trechos concedidos concentram o fluxo de veículos das grandes regiões produtoras, com elevada movimentação de veículos leves e pesados.

O problema na análise desse indicador para o BDET tem dois pontos. O primeiro deles é que a análise considera apenas o fluxo de veículos leves, deixando de fora da análise o fluxo de ônibus nesses trechos. Porém, caso incluísse o fluxo total de veículos leves e pesados, o fluxo de caminhões entraria na análise, o que não seria interessante. O segundo ponto é que ao aumentar o número de pedágios e rodovias pedagiadas de um período para o outro, o fluxo de carros que passam por estes aumenta, já que passam a existir pedágios em mais lugares (mais quilômetros de rodovias pedagiadas), o que não reflete o real crescimento do fluxo (que fez o índice evoluir na contramão do turismo na série histórica analisada e, por consequência, mostrar correlação de sinal negativo).

¹³ Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR).

<http://www.abcr.org.br/Conteudo/Secao/1/institucional.aspx>. Acesso em 24/09/2016.

De forma a testar o indicador de outra forma, foi realizado o teste com a série de dados original (com o fator de sazonalidade contido nos números), porém foi identificado resultado muito parecido com o da série dessazonalizada. Portanto, a sugestão deste trabalho é a de não mais utilizar esse indicador de Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas (Índice ABCR – série dessazonalizada).

5. ANÁLISE DE INDICADORES NÃO UTILIZADOS ATUALMENTE

Agora serão mostradas as análises de indicadores não utilizados atualmente pelo BDET de modo a identificar possíveis dados relevantes, que seguirão na proposta de aprimoramento.

Nesta nova análise, foram realizadas buscas em fontes de confiança do setor turístico nacional e algumas internacionais (como a Organização Mundial do Turismo), para basear a escolha desses dados a serem testados. Cabe ressaltar que foram analisados apenas dados que tem a série histórica disponível.

Os dados analisados foram:

- Dimensão da ocupação no turismo (número de ocupações/mão de obra ocupada): Contém o número de ocupações formais e/ou informais no turismo, em cada ACT ou no conjunto das ACTs (Atividades Características do Turismo - São as atividades mais fortemente vinculadas ao turismo, são elas: alojamento; alimentação; transporte aéreo; transporte terrestre; transporte aquaviário; agências de viagem; aluguel de transporte; e cultura e lazer). Fonte: SIMT/IPEA (Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor de Turismo). Indicador estimativo baseado nos dados da RAIS (Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego). Série histórica até o 4º trimestre de 2014 (última atualização é anterior à divulgação dos números da RAIS 2015);
- Desembarques Nacionais e Internacionais. Fonte: ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e INFRAERO (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária). Série histórica disponível até 4º trimestre de 2015;
- Resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil. Fonte: Instituições financeiras federais (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia). Série histórica disponível apenas para os anos de 2014 e 2015 (ou seja, do 1º trimestre de 2014 ao 4º trimestre de 2015);
- Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem: Nesse item foram utilizados dados segmentados da Sondagem do Consumidor (intenção de viajar dentro do País, intenção do uso de avião como meio de transporte na viagem, intenção de se hospedar em hotel ou pousada). Para utilizar esses três dados foi necessário tratá-los, já que a primeira pergunta desse estudo é se a pessoa tem ou não intenção de viajar, caso tenha intenção de viajar, o questionário avança e se chega a esses novos dados, portanto teve de ser considerado o percentual de indicações de cada uma dessas três segmentações dentro dos percentuais positivos de indicação de viajar. Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Ministério do Turismo (MTur).

As variáveis de dimensão da ocupação no turismo e os desembarques nacionais e internacionais apresentaram correlação com sinal negativo para todos os segmentos, o que mostrou incapacidade destes indicadores de contribuir para a busca por justificativas para evoluções positivas ou negativas do setor turístico nacional.

Na busca por argumentos que apontem problemas no indicador de desembarques nacionais e internacionais foram encontrados dois argumentos. O primeiro é que após a privatização de alguns aeroportos brasileiros (como, por exemplo, os de Campinas, Brasília e Guarulhos) esses números deixaram de fazer parte da série histórica de desembarques. O outro ponto é especificamente sobre os desembarques internacionais, que englobam os desembarques de brasileiros retornando de viagens do exterior (segundo a própria INFRAERO). Portanto, os dados não serão mostrados nas tabelas e não serão analisados em seguida.

Consolidado

Tabela 10 – Consolidado: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Consolidado	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,895	0,428	0,415	0,442
		Quadro Pessoal	0,442	0,411	0,368	0,369
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,530	0,341	0,553	0,553
		Quadro Pessoal	0,240	0,228	0,345	0,339

De maneira complementar aos indicadores já utilizados pelo BDET atualmente, o nível de correlação mais significativo encontrado na análise desses novos indicadores macroeconômicos testados foi a respeito dos resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, com nível próximo ao limite de correlação forte com muito forte, de importante impacto sobre o faturamento do consolidado do setor turístico brasileiro.

Os indicadores da Sondagem do Consumidor, de intenção de viajar dentro do País, viajar de avião e de se hospedar em hotel ou pousada mostraram significativa relevância, com nível moderado de correlação com o faturamento do consolidado do setor, acompanhando os

resultados apresentados pela intenção positiva de viagem (indicador já utilizado pelo BDET) e mostrando ainda mais a relevância da Sondagem do Consumidor para o setor turístico nacional.

Agências de Viagens

Tabela 11 – Agências de Viagens: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Agências de Viagens	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,305	0,292	0,473	0,550
		Quadro Pessoal	0,432	0,191	0,273	0,359
		Dem. Nacional	0,344	0,114	0,237	0,311
		Dem. Internacional	0,413	0,242	0,354	0,416
		Custos	-0,422	-0,047	-0,066	0,039
		Preço	0,397	0,156	0,190	0,292
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,236	0,382	0,485	0,572
		Variação Média	0,378	0,380	0,535	0,617
		Quadro Pessoal	0,423	0,274	0,401	0,456
		Dem. Nacional	0,111	0,337	0,378	0,463
		Dem. Internacional	0,334	0,328	0,441	0,502
		Preço	0,624	0,395	0,475	0,530

Sobre o segmento de agências de viagens, os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil mostraram relevante correlação com o quadro de pessoal, demanda internacional e preços, o que pode ser explicado pela maior capacidade de crescimento das empresas com os financiamentos concedidos para o setor turístico brasileiro.

A variável de custos operacionais e financeiros que obteve níveis de correlação significantes apenas com PIB, com sinal positivo e, Taxa de Câmbio (R\$/US\$) e Taxa de Juros (Selic) com sinal negativo, registrou nível significativo também com os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, mostrando que com aumento desses financiamentos há redução dos custos, principalmente financeiros.

Sobre os dados da Sondagem do Consumidor, os índices de intenção de viajar de avião e de se hospedar em hotel ou pousada mostraram correlação significativa com faturamento (em especial para a variação média do faturamento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior),

demanda nacional, quadro de pessoal e preços praticados. O índice de intenção de viajar pelo País (viagem doméstica) apresentou nível fraco de correlação, porém próximo do limite de correlação moderada para todas as variáveis da comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos.

Esses índices apontam para a importância dos dados resultantes da pesquisa de Sondagem do Consumidor, que já estava na análise do BDET com a intenção positiva de viagem, agora reforçando sua importância com outros indicadores se mostrando relevantes para o BDET por corroborarem com a opinião dos empresários do segmento de agências de viagens.

Meios de Hospedagem

Tabela 12 – Meios de Hospedagem: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Meios de Hospedagem	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,551	0,503	0,531	0,595
		Quadro Pessoal	0,376	0,559	0,539	0,629
		Dem. Nacional	0,698	0,594	0,659	0,702
		Dem. Internacional	0,500	0,180	0,206	0,205
		Custos	-0,289	0,043	-0,208	-0,215
		Preço	0,024	0,291	0,266	0,295
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,471	0,428	0,518	0,579
		Variação Média	0,599	0,485	0,643	0,646
		Quadro Pessoal	0,513	0,504	0,668	0,732
		Dem. Nacional	0,374	0,567	0,626	0,712
		Dem. Internacional	0,670	0,261	0,329	0,369
		Preço	0,276	0,196	0,429	0,411

O maior destaque sobre a nova análise de indicadores para o segmento de meios de hospedagem ficou por conta da intenção de se hospedar em hotel ou pousada, da Sondagem do Consumidor, comprovando a importância deste indicador e relevância de sua entrada no relatório de análise do BDET, como instrumento de justificativa da evolução dos resultados do setor de Meios de Hospedagem. Os maiores níveis de correlação foram identificados para demanda nacional e quadro de pessoal (nas duas comparações temporais), além de considerável nível de correlação para o faturamento e sua variação percentual média.

Os outros três indicadores analisados também registraram níveis consideráveis de correlação, com os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil apresentando bons níveis de correlação especialmente para demanda nacional e internacional, quadro de pessoal e faturamento e sua variação percentual média.

Novamente sobre os dados da Sondagem do Consumidor, agora analisando a intenção de viajar pelo Brasil e viajar de avião, esses indicadores mostraram níveis de correlação moderados, porém consideráveis para o segmento de meios de hospedagem, principalmente com faturamento, quadro de pessoal e demanda nacional.

Especialmente sobre a demanda nacional, esses dados merecem destaque pela relevância que o indicador mostra, levando em consideração que a última edição do BDET apontou que a participação da demanda de turistas nacionais sobre o total de turistas atendidos no segundo trimestre de 2016 foi de 85%.

A variável de demanda internacional (hospedagem de turistas estrangeiros) sofreu com a falta de indicadores com nível significativo de correlação na análise dos indicadores utilizados atualmente pelo BDET. Na comparação com os indicadores já utilizados, apresentou correlação moderada apenas com o Investimento Estrangeiro Direto (participação acionária ou controle de empresas no Brasil) devido à importância das redes (bandeiras) internacionais de hotéis presentes no Brasil e, pela maior proximidade com empresas estrangeiras (como fator facilitador) à medida que este indicador aumenta, possível aumento de turistas estrangeiros.

Porém a análise desses novos indicadores apontou para correlação significativa também para os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil. Isso pode ser justificado pelo aumento dos investimentos do setor turístico como um todo (com o auxílio desses financiamentos) em promoção dos destinos turísticos brasileiros, importante fator apontado pelos empresários do setor nas pesquisas como carente.

Operadoras de Turismo

Tabela 13 – Operadoras de Turismo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Operadoras de Turismo	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,315	0,168	0,384	0,437
		Quadro Pessoal	0,220	0,460	0,637	0,650
		Dem. Nacional	0,212	0,491	0,355	0,431
		Dem. Internacional	0,395	0,075	0,277	0,299
		Custos	-0,567	0,284	0,350	0,379
		Preço	0,523	-0,174	-0,311	-0,267
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,256	0,412	0,508	0,563
		Variação Média	0,225	0,550	0,639	0,686
		Quadro Pessoal	0,199	0,529	0,620	0,682
		Preço	0,764	-0,191	-0,324	-0,284

Os indicadores de intenção de viajar dentro do País, da escolha de avião como meio de transporte na viagem e de se hospedar em hotel ou pousada mostraram níveis consideráveis de correlação com o segmento de operadoras de turismo com as variáveis: faturamento e sua variação percentual média, quadro de pessoal e demanda nacional.

Isso reforça a importância dos turistas brasileiros para o segmento, que, segundo a última edição do BDET (referente ao segundo trimestre de 2016) representaram 74% da demanda total do segmento.

O indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil mostrou alta correlação com os preços praticados pelo segmento de operadoras de turismo em ambas comparações temporais.

A variável de custos operacionais e financeiros das operadoras de turismo, que mostrou ausência de correlação significativa nas análises com os indicadores já utilizados pelo BDET, mostrou, assim como no segmento de agências de viagens, nível significativo de correlação com os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, apontando que, com aumento desses financiamentos, há redução dos custos, principalmente financeiros.

Organizadoras de Eventos

Tabela 14 – Organizadoras de Eventos: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Organizadoras de Eventos	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,081	0,117	0,260	0,295
		Quadro Pessoal	0,642	0,390	0,322	0,401
		Demanda geral	0,079	0,155	0,283	0,320
		Custos	-0,020	-0,208	-0,223	-0,255
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,890	0,195	0,354	0,402
		Quadro Pessoal	0,366	0,316	0,306	0,408

O indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil apontou, na análise realizada, que tem alto nível de correlação (beirando a margem do nível muito alto de correlação) com o faturamento das empresas organizadoras de eventos, na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos.

Além disso, mostrou significativo nível de correlação com o quadro de pessoal do segmento na comparação entre trimestres consecutivos e, próxima do nível moderado, na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos.

Isso pode ser explicado pelo fomento de atividades em algumas regiões através de ações específicas, como realização de eventos com incentivo e apoio público (como disponibilização de verbas públicas e espaços para realização de eventos de determinado segmento da indústria, por exemplo).

A intenção de se hospedar em hotel ou pousada, da Sondagem do Consumidor também se destacou com nível moderado de correlação em relação ao faturamento e quadro de pessoal do segmento, que também pode ser explicado como dito no parágrafo anterior.

Parques e Atrações Turísticas

Tabela 15 – Parques e Atrações Turísticas: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Parques e atrações	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,479	0,167	0,140	0,195
		Quadro Pessoal	0,177	0,223	-0,005	0,088
		Demanda geral	0,495	0,180	0,208	0,244
		Custos	0,545	0,151	0,057	0,067
		Preço	-0,167	-0,214	-0,273	-0,211
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	-0,196	0,101	0,303	0,370
		Variação Média	0,208	0,223	0,433	0,423
		Quadro Pessoal	-0,153	0,442	0,248	0,271
		Preço	0,166	0,173	0,333	0,301

O segmento de parques e atrações turísticas teve correlação de maior destaque com o indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil. Isso para custos operacionais e financeiros, demanda geral e faturamento (apenas na comparação entre trimestres consecutivos), o que pode ser explicado pela sazonalidade do segmento.

Ainda sobre os custos operacionais e financeiros, a demanda geral e o faturamento do segmento, a análise dos indicadores já utilizados pelo BDET atualmente apontou ausência de correlação de nível significativo, faltando argumentos para as variações desses números do segmento.

Uma justificativa para tal correlação é o potencial de aumentar sua capacidade ou alavancar seu negócio através desses incentivos (como financiamentos), aumentando a capacidade do negócio e consequentemente aumentando sua demanda e seus custos operacionais e financeiros. E como consequência do aumento da demanda, também aumentando o faturamento.

A intenção de viajar pelo Brasil mostrou correlação moderada para o quadro de pessoal do segmento, enquanto as intenções de viajar de avião e de se hospedarem em hotel ou pousada registraram níveis também moderados de correlação, porém em relação à variação percentual média do faturamento do segmento de parques e atrações turísticas.

Transporte Aéreo

Tabela 16 – Transporte Aéreo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Transporte Aéreo	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,841	0,357	0,298	0,302
		Quadro Pessoal	0,380	0,274	0,212	0,199
		Custos	0,249	0,372	0,286	0,321
		Preço	0,414	0,320	0,073	0,105
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,564	0,228	0,471	0,425
		Quadro Pessoal	0,044	0,085	0,172	0,143
		Preço	0,212	0,079	-0,021	0,013

Na análise das variáveis pesquisadas do segmento de transporte aéreo, o indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil mostrou alto nível de correlação, principalmente com o faturamento das empresas do setor.

Essa correlação identificada se mostrou ainda mais importante pela ausência de níveis significativos de correlação na análise dos indicadores já utilizados pelo BDET, mais especificamente em relação ao faturamento e os preços praticados pelo setor.

Isso ocorre pelos altos custos do segmento, que fazem com que as empresas busquem constantemente financiamentos para adquirir novas aeronaves, para os gastos com manutenção das aeronaves que já estão de posse da empresa e poderem investir em novas rotas. Com esses financiamentos as empresas podem aumentar sua capacidade de atendimento, expandindo rotas e aeronaves (podendo ampliar oferta), aumentando assim seu faturamento.

A intenção de viajar de avião, da Sondagem do Consumidor apontou, como esperado, relevante nível de correlação com o faturamento das empresas do setor aéreo brasileiro, na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos. Isso mostra a importância do indicador para o turismo, principalmente pela relevância do mercado nacional para o segmento (que apontou 92% de sua demanda total de passageiros, segundo a última edição do BDET), além de justificar sua entrada na análise do resultado do BDET.

Ainda sobre a Sondagem do Consumidor, a intenção de se hospedar em hotel ou pousada também teve nível moderado de correlação com o faturamento do segmento de Transporte Aéreo, na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos.

Turismo Receptivo

Tabela 17 – Turismo Receptivo: Correlação entre as variáveis pesquisadas e os novos indicadores macroeconômicos testados

Segmento	Comparação	Variável	Resultados econômicos e financiamentos concedidos	Sondagem do Consumidor (FGV/MTur)		
				Dentro do país	Avião	Hotel/pousada
Turismo Receptivo	Trimestres consecutivos	Faturamento	0,314	0,377	0,413	0,415
		Quadro Pessoal	0,293	0,051	0,218	0,223
		Dem. Nacional	0,507	0,494	0,611	0,618
		Dem. Internacional	0,793	-0,086	-0,127	-0,162
		Custos	-0,751	-0,493	-0,498	-0,496
		Preço	-0,604	-0,380	0,031	0,016
	Trim. Ano Anterior	Faturamento	0,623	0,091	0,157	0,172
		Variação Média	0,702	0,146	0,191	0,201
		Quadro Pessoal	0,391	0,160	0,341	0,304
		Dem. Nacional	0,489	0,483	0,614	0,612
		Dem. Internacional	0,616	-0,110	-0,132	-0,117
		Preço	0,566	0,079	0,086	-0,006

Na análise de correlação entre as variáveis pesquisadas no BDET e os indicadores testados para avaliar inclusão no relatório, para o segmento de turismo receptivo, o indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil merece destaque por mostrar nível relevante de correlação com a maioria das variáveis.

Na comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos, mostrou moderada correlação (em um bom nível) para o faturamento, com alto nível de correlação para a variação média do faturamento.

Em ambas as comparações temporais esse indicador obteve nível significativo de correlação com demanda nacional e internacional (com destaque para esta última, com alto nível de correlação).

Essa análise que apontou correlação significativa para os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, pode ser justificado pelo aumento dos investimentos no setor turístico nacional como um todo (com o auxílio desses financiamentos) em promoção dos destinos turísticos brasileiros, que sempre é

apontado pelos empresários do setor nas pesquisas como importante fator carente dos destinos nacionais.

A intenção de viajar dentro do País mostrou relevância em ambas as comparações temporais para a variável demanda nacional, assim como em outros segmentos, mostrando sua importância e fortalecendo o argumento de que deve ser incluída na análise do BDET. Apontou ainda correlação moderada de sinal negativo (-) em relação aos custos operacionais e financeiros. Isso devido à importância da participação da recepção de turistas brasileiros sobre a demanda geral do segmento que, segundo a edição referente ao segundo trimestre de 2016 do BDET, registrou 72%.

Da mesma forma que a intenção de viajar pelo Brasil, as intenções de viajar de avião e de se hospedar em hotel ou pousada apontaram significativa correlação com a demanda nacional (em ambas as comparações temporais) e correlação de sinal negativo para custos. Porém, esses dois indicadores registraram nível de correlação moderada também para o faturamento das empresas do segmento de turismo receptivo (na comparação entre trimestres consecutivos).

A variável de custos operacionais e financeiros, que havia sofrido com a ausência de correlação significativa nas análises com os indicadores já utilizados pelo BDET, mostrou nível significativo de correlação com os resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, apontando que, com aumento desses financiamentos, há redução dos custos, principalmente financeiros. O mesmo vale para intenção de viajar pelo Brasil, as intenções de viajar de avião e de se hospedar em hotel ou pousada, como dito anteriormente.

5.1 Identificação da relevância dos indicadores

O indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil teve forte destaque em todos os segmentos, o que pode ser explicado pela maior capacidade de crescimento das empresas com os financiamentos concedidos para o setor, além de maiores possibilidades de investimento em promoção dos destinos nacionais.

Baseado nesse destaque nas análises de correlação entre esse indicador e os segmentos do turismo analisados pelo BDET e suas variáveis, esse indicador é forte candidato a ser incluído na análise do relatório do BDET, com a ressalva de manter as análises de correlação estatística, dado que o indicador tem atualmente apenas 2 anos de série histórica disponível.

O indicador calculado com base nas intenções de realizar viagem doméstica mostrou sua relevância ao registrar níveis consideráveis de correlação principalmente com a demanda nacional dos segmentos estudados no BDET, não só comprovando a consistência do dado como mostrando sua importância para utilização no relatório do BDET, já que demonstra a intenção dos consumidores em confronto com a opinião dos empresários do setor turístico nacional.

A intenção de viagem com o avião como meio de transporte escolhido, também da Sondagem do Consumidor, mostrou relevantes níveis de correlação com faturamento e demanda de vários segmentos, merecendo destaque o identificado com a variação média do faturamento (comparação entre iguais trimestres de anos consecutivos) do segmento de transporte aéreo que, assim como a intenção de viajar pelo Brasil, aponta a consistência do dado e seu valor para a análise do BDET.

O outro dado da Sondagem do Consumidor analisado por esse trabalho, a intenção de se hospedar em hotel ou pousada, teve grande destaque em vários segmentos, porém, merece ser destacado o nível de correlação identificado em relação a demanda nacional do segmento de Meios de Hospedagem, novamente reforçando a consistência do dado e mostrando grande potencial para ser utilizado na análise do BDET.

No que se refere aos dados analisados da Sondagem do Consumidor, de intenção de realizar viagem pelo Brasil, de viagem com o avião como meio de transporte escolhido e de se hospedar em hotel ou pousada, é importante destacar mais uma vez a importância do mercado doméstico no turismo nacional, que representa 86% da demanda total do setor (segundo a última edição do BDET, do segundo trimestre de 2016).

6. ANÁLISE FINAL: RECOMENDAÇÕES

A identificação das fontes de dados relacionados direta ou indiretamente à atividade turística é um passo importante, pois, mais do que uma coletânea de informações, a compilação de dados de cada operação e consequente fichamento contribuem para a análise das variáveis e indicadores existentes, além de conhecimento geral do universo de informações disponíveis atualmente no Brasil e no exterior sobre o setor de turismo.

Um primeiro ponto importante de destaque foi a necessidade de tratar alguns indicadores para permitir a comparação temporal entre eles e as variáveis do BDET. Portanto, a primeira recomendação é que todos os indicadores possíveis sejam tratados de forma trimestral. Um exemplo é o indicador de Inflação (IPCA), que no BDET é mostrado anualizado, inclusive com previsões. Este indicador é disponibilizado mensalmente, o que torna possível o tratamento para avaliá-lo de forma trimestral.

Levando em consideração as análises feitas e os argumentos demonstrados nos itens 4 e 5 deste trabalho, segue a sugestão de indicadores para ser utilizada no BDET:

Quadro 04 – Sugestão de indicadores a serem utilizados na análise do BDET

Indicador	Fonte	Coleta	Periodicidade	Tratamento/Correlação
Petroleo WTI	FMI	FMI	Mensal	Trimestral
PIB Brasil (mesmo trimestre ano anterior)	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
PIB Brasil (trimestre imediatamente anterior)	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de Poupança Bruta	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de Investimento	IBGE	IBGE	Trimestral	Trimestral
Taxa de câmbio - R\$/US\$ (Comercial - venda - média)	Banco Central	IPEA	Diária	Trimestral
Taxa de Juros - Selic	Banco Central	BC/COPOM	Mensal (45 dias)	Trimestral
Inflação - IPCA (% a.m.)	IBGE/SNIPC	IPEA	Mensal/Anual	Trimestral
Risco-País	JP Morgan	JP Morgan	Mensal	Trimestral
Investimento Estrangeiro Direto (IED)	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Evolução do Emprego - Saldo entre Admissões e Desligamentos	MTE/CAGED	MTE/CAGED	Mensal	Trimestral
Receita Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Despesa Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Corrente Cambial Turística	Banco Central	Banco Central	Mensal	Trimestral
Sondagem do Consumidor - Intenção Positiva de Viagem	FGV/MTur	FGV/MTur	Mensal	Trimestral
Resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil	Instituições financeiras federais	MTur	Mensal	Trimestral
Sondagem do Consumidor - Intenção de viajar dentro do Brasil	FGV/MTur	FGV/MTur	Mensal	Trimestral
Sondagem do Consumidor - Intenção de viajar de avião	FGV/MTur	FGV/MTur	Mensal	Trimestral
Sondagem do Consumidor - Intenção de se hospedar em hotel ou pousada	FGV/MTur	FGV/MTur	Mensal	Trimestral

Na análise deste trabalho foi identificada a falta de argumentos para a manutenção do indicador de Fluxo de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas (Índice ABCR – série dessazonalizada) bem como a importância da inclusão de quatro novos indicadores na análise do BDET, os Resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras

federais para o turismo no Brasil e os dados da Sondagem do Consumidor de intenção de viagem dentro do País (viagens domésticas), intenção do uso do avião como meio de transporte na viagem e intenção de se hospedar em hotel ou pousada durante a viagem.

Com essa sugestão, passaria de dezesseis para dezenove indicadores utilizados na análise do ambiente macroeconômico e do turismo, com base nessa análise estatística para justificativa de uso de tais dados.

Com esses indicadores, os novos apresentados buscaram ampliar os argumentos para oscilações ocorridas nas variáveis que já tinham níveis de correlação significativos com os indicadores já utilizados pelo BDET, mas também identificar indicadores com níveis significativos de correlação com as variáveis que tinham poucas ou nenhuma correlação significativa.

Com isso, ficam mais fáceis as compreensões de correlação entre indicadores e variáveis de modo a utilizá-los dentro da análise das variáveis e não apenas no início do relatório, como são hoje, para contextualizar o momento econômico e social do País e do mundo. Dessa forma, dentro do relatório de cada segmento é possível expor argumentos para as oscilações das diferentes variáveis de cada segmento.

Conclusão

Este trabalho de dissertação de mestrado assumiu como objetivo identificar os indicadores macroeconômicos e do ambiente do turismo utilizados no relatório atual do BDET, bem como identificar e sugerir a inclusão de novos indicadores na análise, além de apontar quais indicadores tem maiores níveis de correlação com algumas variáveis de modo a aperfeiçoar o relatório final do BDET apresentando argumentos para as oscilações dos resultados do setor turístico nacional.

Para tal, esta análise apoiou-se na análise estatística da série histórica disponível dos indicadores que contemplam a versão atual do relatório do BDET em relação à todas as variáveis pesquisadas que tivessem série histórica disponível. Também foram pesquisados novos possíveis indicadores.

Realizou-se, em primeiro lugar, uma revisão sobre pesquisas e alguns estudos na área. Para contextualizar o tipo de pesquisa de conjuntura econômica e sua importância, bem como a metodologia.

O trabalho desenvolveu duas escalas no sentido de responder aos objetivos propostos. Após a definição da metodologia, foram analisados todos os indicadores em relação a cada variável de cada segmento pesquisado. Com isso, foram identificados os maiores níveis de correlação de modo a ajudar na busca por argumentos às variações do mercado ou ainda, a incapacidade de alguns dados de explicar tais variações.

Conclui-se que, com base na análise estatística e das respostas dos empresários do setor, dos dezesseis dados utilizados atualmente, apenas o indicador de fluxo total de veículos leves (Índice ABCR – série dessazonalizada) resultou em dados que mostraram incapacidade de justificar as variações do mercado, sendo sugerido por este trabalho, que fosse retirado da análise.

A grande maioria dos indicadores utilizados para análise do ambiente macroeconômico do relatório do BDET tem correlação significativa com suas variáveis primárias. Os índices consideráveis de correlação da evolução do PIB, da Taxa de Poupança Bruta, da Taxa de Investimento e Evolução do Emprego mostram a importância do contexto econômico positivo para o crescimento do setor turístico brasileiro.

A Taxa de Câmbio (RS/US\$) também teve nível de correlação considerável para todos os segmentos, sendo, a valorização do Dólar frente ao Real, desfavorável ao crescimento do setor, juntamente com aumento da Inflação (IPCA), Taxa de Juros (Selic) e Risco-País.

No que diz respeito aos sete indicadores não utilizados que foram analisados por este trabalho, quatro foram identificados como relevantes para serem utilizados no relatório final do BDET, após análises estatística e das respostas dos empresários do setor. Os indicadores restantes mostraram incapacidade de justificar as variações do mercado turístico brasileiro.

Os resultados do presente estudo podem servir como importante base para o aperfeiçoamento do BDET, não só pela análise estatística que fortalece o argumento da utilização dos dados testados, mas também como junção de argumentos dos empresários do setor e os níveis mais altos de correlação, como argumentos para as oscilações dos resultados dos segmentos turísticos brasileiros pesquisados pelo BDET.

Este estudo apresenta algumas limitações, pois, como explicado na metodologia deste trabalho, é complicado estabelecer relações causais a partir de dados observacionais. Ao se encontrar associação ou correlação entre duas variáveis (X e Y), podem existir diversas explicações possíveis para que as variáveis oscilem conjuntamente, tais como alterações em X causarem impacto em Y, alterações em Y causarem impacto em X, mudanças em outras variáveis causando tanto impacto em X quanto em Y ou serem apenas a relação observada ser uma coincidência.

Apesar das limitações identificadas, e de outras que podem ser apontadas, considera-se que o estudo realizado permitiu conhecer melhor as variáveis pesquisadas pelo BDET assim como os indicadores macroeconômicos e do ambiente de turismo utilizados. Isso porque após os testes estatísticos, as análises foram aprofundadas utilizando argumentos dos próprios empresários participantes da pesquisa e de outras importantes fontes, para permitir a identificação de real influência ou relação entre os números.

Este trabalho propõe que investigações futuras são recomendadas, de modo a acompanhar a evolução dos indicadores e o comportamento dos níveis de correlação, especialmente sobre o indicador de resultados econômicos e financiamentos concedidos por instituições financeiras federais para o turismo no Brasil, que tinha série histórica disponível com quantidade de dados inferior à dos outros indicadores, mas que apontou forte correlação nos testes realizados.

Por fim, este estudo constituiu apenas um contributo para o aperfeiçoamento da análise do BDET. Dada a importância do tema para o País, considera-se que muito há ainda que percorrer

no campo da investigação nesta área sendo, portanto, um campo fértil de trabalho para outros investigadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). <https://www.anac.gov.br/assuntos/dados-e-estatisticas>. Acesso em 12/09/2016.

Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). <http://www.abcr.org.br/Conteudo/Secao/1/institucional.aspx>. Acesso em 24/09/2016.

Boletim do Desempenho Econômico do Turismo (BDET). FGV Projetos, Ministério do Turismo. Pesquisa Trimestral. Edição atual, 52ª.

Dados e Fatos (Ministério do Turismo – MTur). <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/estat%C3%ADsticas-e-indicadores.html>. Acesso em 15/08/2016.

Diferença entre agência de viagem e operadora de turismo. Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA). <http://braztoa.com.br/esp/faq/6-qual-e-a-diferenca-entre-uma-operadora-de-turismo-e-uma-agencia-de-viagem/>. Acesso em 24/09/2016.

Economia do Turismo: Uma perspectiva Macroeconômica (2003-2009). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2010.

Economia e Mercados: introdução à economia. Adelphino Teixeira da Silva. Atlas, 1996.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em 20/07/2016.

Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). Roca, 2005.

Observatório de inovação do turismo. Luiz Gustavo Barbosa. Editora FGV, 2009.

Model-based Geostatistics. Diggle, Peter; Ribeiro, Paulo Justiniano. Springer, 2007.

Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo (PACET). FGV Projetos, Ministério do Turismo. Edição 12. 2016.

PMI – PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®). Quarta Edição, 2008.

Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem. FGV Projetos, Ministério do Turismo. Pesquisa Mensal. Edição atual, 113^a.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** - 14 ed. - São Paulo: Atlas, 2013.